

**RELATÓRIO DO CENSO GERAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE
RUA DA CIDADE DE FORTALEZA/CE - 2021**

RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Fortaleza/CE

2021

Entregue em 29 de outubro de 2021.

Contratante: Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social - SDHDS

Executor: Qualitest Inteligência em Pesquisa

Contrato: 039/2021 – SDHDS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA DA PESQUISA DO PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA 13	
2.1 Plano amostral	14
2.2 Elaboração do instrumento de pesquisa.....	17
2.3 Pesquisa de campo.....	18
3. PARTE II: RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE FORTALEZA	20
3.1 Identificação e origem das pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza.....	20
3.2 Educação, profissionalização, trabalho e renda.....	23
3.3 Processo de ida para situação de rua e relações familiares	30
3.4 Tempo em que o(a) entrevistado(a) vive em situação de rua.....	32
3.5 Vivência nas ruas e satisfação de necessidades básicas de sobrevivência	34
3.6 Condição de saúde	44
3.7 Cidadania.....	53
3.8 Superação da situação de rua.....	62
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
5. REFERÊNCIAS	72
ANEXOS	73
ANEXO I: Instrumento de coleta das informações.....	73
ANEXO II: Divisão da cidade em distritos censitários	81
ANEXO III - Relação dos Serviços de acolhimento institucional	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nacionalidade.....	21
Gráfico 2 - Há quanto tempo está morando na cidade de Fortaleza?.....	21
Gráfico 3 – Distribuição da população em relação ao sexo	21
Gráfico 4 – Distribuição da população em relação a identidade de gênero.....	21
Gráfico 5 – Distribuição em relação a orientação sexual.....	22
Gráfico 6 - De que cor/raça/etnia você se considera?	22
Gráfico 7 – Distribuição das pessoas em situação de rua por faixa etária e estatísticas das idades.....	23
Gráfico 8 - Você sabe ler e escrever?.....	23
Gráfico 9 - Você frequentou escola?.....	23
Gráfico 10 - Até que série estudou?.....	24
Gráfico 11 - Você já fez algum curso profissionalizante?	24
Gráfico 12 – Para quem fez curso profissionalizante em que área era esse curso?	25
Gráfico 13 – Outros cursos profissionalizantes feitos.	25
Gráfico 14 – Quando foi a última vez que teve trabalho com registro em carteira?.....	26
Gráfico 15 - Antes de estar em situação de Rua/Acolhimento institucional em que você trabalhava?.....	27
Gráfico 16 - Atualmente você está?	27
Gráfico 17 - Quanto você ganha por mês (juntando todas as rendas)?.....	28
Gráfico 18 - Você recebe algum destes benefícios?	29
Gráfico 19 – Hoje você gastou dinheiro com:.....	29
Gráfico 20 - Porque você começou a dormir na rua e/ou Centros de Acolhida?.....	30
Gráfico 21 - Você já esteve em alguma destas Instituições?.....	31
Gráfico 22 - Tem contato com parentes que não estão em situação de rua?.....	32
Gráfico 23 – Quando foi que você deixou de ter uma casa para morar?.....	33
Gráfico 24 – Quando saiu dessa casa você foi direto para rua ou acolhimento institucional/pousada social?.....	33

Gráfico 25 – Onde você costuma conseguir os alimentos que consome?	35
Gráfico 26 – Vvocê ficou um dia inteiro sem comer porque não conseguiu comida?.....	35
Gráfico 27 – Quantas vezes/refeições você costuma fazer por dia?.....	36
Gráfico 28 – Onde você costuma conseguir água para beber?	36
Gráfico 29 – Onde costuma tomar banho e lavar roupas?.....	37
Gráfico 30 – Como faz para ir ao banheiro? (defecar).....	38
Gráfico 31 – No período menstrual você usa absorventes?.....	39
Gráfico 32 – Qual a maior necessidade em relação a sua higiene pessoal.....	39
Gráfico 33 – Quando quer se divertir, onde costuma ir o que costuma fazer?	40
Gráfico 34 - Você costuma frequentas os espaços culturais (Dragão do Mar, Sesc, Bibliotecas, Museus)?.....	41
Gráfico 35 – Onde você costuma dormir?.....	41
Gráfico 36 – Desde que está em situação de rua em Fortaleza, você só ficou dormindo/morando nessa região?.....	42
Gráfico 37 – Porque você decidiu dormir/morar só aqui?.....	42
Gráfico 38 – O que faz você ficar mudando de lugar ?.....	43
Gráfico 39 – Quando você faz sexo você usa preservativo/camisinha?	46
Gráfico 40 – Você faz uso de alguma medicação?.....	47
Gráfico 41 – Para resolver seus problemas de saúde você procura?.....	47
Gráfico 42 - Antes de morar na rua você usava?.....	48
Gráfico 43 – E agora você usa?.....	49
Gráfico 44 - Você usa bebida alcoólica?	49
Gráfico 45 - Você usa drogas?.....	49
Gráfico 46 – Você tem dificuldade de enxergar?	50
Gráfico 47 – Você tem dificuldade de ouvir?	51
Gráfico 48 – Você tem dificuldade de falar?	51
Gráfico 49 – Você tem dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus ?	51
Gráfico 50 – É cadeirante ou muletante?	51

Gráfico 51 – Você teve covid-19?.....	52
Gráfico 52 – Você teve contato com alguém infectado de covid-19?	52
Gráfico 53 – Você se vacinou contra covid-19?	52
Gráfico 54 – Como você faz para conseguir máscaras ou álcool em gel para se proteger da covid-19?	53
Gráfico 55 – Você possui documentos?	54
Gráfico 56 - Quais desses documentos você tem, mesmo que não estejam com você:	55
Gráfico 57 – Você já foi impedido de entrar em:	56
Gráfico 58 – Que tipos de violência que sofreu? (geral).....	57
Gráfico 59 - Que tipos de violência que sofreu? (feminino).....	57
Gráfico 60 – Desde que está em situação de rua, por parte de quem você já sofreu algum tipo de violência?.....	58
Gráfico 61 – Você participa de:	58
Gráfico 62 – Nos últimos 6 meses foi atendido em algum dos serviços listados abaixo? ...	59
Gráfico 63 – Você já dormiu em acolhimento institucional/pousada social?	60
Gráfico 64 – Você já dormiu na rua?.....	60
Gráfico 65 – Como você utiliza os serviços de acolhimento institucional/pousada social? ...	60
Gráfico 66 – De forma geral, como você avalia o acolhimento institucional/ a pousada social do município de Fortaleza?.....	61
Gráfico 67 – Na última semana você procurou vaga em algum desses lugares?.....	61
Gráfico 68 – Você deseja deixar de viver em situação de rua?.....	62
Gráfico 69 – O que mais me ajudariam a deixar de viver em situação de rua.....	63
Gráfico 70 – O que você acha que a prefeitura poderia fazer que contribuiria para saída das pessoas das ruas?.....	64
Gráfico 71 – O que você acha te atrapalha a superar situação de rua?.....	65
Gráfico 72 – Você já deixou a situação de rua e depois acabou voltando?	65
Gráfico 73 – Qual foi o motivo de ter voltado para situação de rua?.....	66
Gráfico 74 – As políticas públicas são eficientes ou não apoiar a superação da situação de rua?.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da amostra por situação	15
Tabela 2 - Outros motivos para situação de rua indicados pelos entrevistados para estarem em situação de rua	31
Tabela 3 - Outros locais para lavar roupa?	37
Tabela 4 - Outros locais para defecar	38
Tabela 5 - Outro	39
Tabela 6 - Outros locais	40
Tabela 7 - Outros motivos de dormir/morar aqui	43
Tabela 8 - Outros motivos para ficar mudando de lugar	43
Tabela 9 - Outra droga usava antes de morar nas ruas	48
Tabela 10 - Outra droga usa atualmente	49
Tabela 11 - Outros locais impedidos de entrar	56
Tabela 12 - Outras pessoas	58
Tabela 13 - Outros serviços que a prefeitura poderia ofertar que contribuiria para apoiar a superação da situação de rua.	64

1. INTRODUÇÃO

O documento que ora apresentamos é parte do projeto intitulado “Censo Geral e Pesquisa do Perfil da População em Situação de Rua da Cidade de Fortaleza/CE – 2021”, que tem como objetivos a realização de levantamento censitário da população em situação de rua na cidade de Fortaleza, a realização de uma pesquisa amostral para levantamento do perfil socioeconômico da população em situação de rua, e por fim, a apresentação dos resultados da pesquisa em audiência pública.

Nesta etapa apresenta-se os resultados do perfil socioeconômico da população em situação de rua na cidade de Fortaleza/CE. A realização dessa pesquisa de perfil teve como objetivos: identificar as variáveis demográficas: idade, sexo, cor autodeclarada, origem, escolaridade, identificar as relações familiares: última moradia, contatos familiares, filhos, mapear as condições de trabalho e geração de renda, atuais e passadas e levantar informações sobre condições de saúde declaradas pelos entrevistados.

A metodologia adotada envolveu a definição da amostra, seleção, treinamento e constituição da equipe de campo, apoio ao trabalho de campo, a definição dos procedimentos metodológicos a serem seguidos, a realização do trabalho de campo, a crítica e análise dos dados, bem como elaboração do relatório final dessa fase que ora é apresentado em documento de texto e em mídia de *Business Intelligence* (BI).

Para escolha das informações que estariam contidas no perfil da população em situação de rua na cidade de Fortaleza/CE, tomou-se como referência os questionários aplicados pela Qualitest em pesquisas anteriores. Esse documento foi submetido ao Grupo de Trabalho para a População em Situação de Rua que contribuiu com a exclusão, acréscimo e revisão de questões.

Nesta etapa da pesquisa objetiva-se aprofundar o conhecimento sobre a população em situação de rua na cidade, de modo que os resultados alcançados subsidiem a formulação de políticas para a esta população.

Na primeira parte deste documento será detalhada a metodologia adotada para a realização da pesquisa de perfil socioeconômico da população em situação de rua, com a definição dos procedimentos e critérios para amostra. A segunda parte é

composta pela apresentação e análise dos resultados da pesquisa, onde são expostos os resultados do perfil socioeconômico. Em complementação a Qualitest disponibilizou um relatório personalizado em *Business Intelligence* (BI), a partir do qual é possível realizar filtros e obter uma gama variada de informações, que oferecem um vasto campo de pesquisa para gestores e estudiosos do tema na cidade.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA DO PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A metodologia da pesquisa do perfil da população em situação de rua de Fortaleza envolve a construção de um quadro de referências com definição dos critérios de amostragem, construção dos instrumentos de Pesquisa, seleção, treinamento e constituição da equipe de campo e apoio ao trabalho de campo, definição dos procedimentos metodológicos, realização do trabalho de campo, crítica e análise dos dados, elaboração do relatório, e apresentação dos resultados.

Entre os dias 19 e 23 julho de 2021 foi realizado o censo da população em situação de rua da cidade de Fortaleza/CE. Nestes dias, foram contatadas 2.653 pessoas em situação de rua. Destas 332, ou 12,5%, estavam nos serviços de acolhimento institucional, 2.299 ou 86,7% foram encontradas nas ruas da cidade 18 ou 0,7% estavam hospitalizadas e 04 ou 0,2% estavam privadas de liberdade. Com base nos resultados do censo foi organizada a metodologia para o levantamento do perfil da população em situação de rua na cidade, o que foi realizado a partir de uma pesquisa amostral com base em critérios estatísticos.

Com o fim da etapa do recenseamento, parte-se para etapa de realização de uma pesquisa amostral que tem como objetivo realizar o levantamento do perfil socioeconômico da população em situação de rua na cidade de Fortaleza. Os principais quesitos para definição da amostra da população em situação de rua na cidade foram a quantidade de pessoas recenseadas e sua distribuição espacial na cidade. O perfil socioeconômico é constituído a partir de um formulário com um extenso número de perguntas aos entrevistados sobre alguns aspectos de suas vidas relativos as vivencias anteriores e posteriores à situação de rua, tais como relação com o trabalho, educação, condições de saúde, acesso à cidadania e a serviços de assistência social, além da vivência da experiência da situação de rua em si. Objetiva-se aprofundar o conhecimento sobre as necessidades da população em situação de rua relativas à alimentação, o conhecimento sobre seus problemas de saúde e sobre como fazem para gerar renda entre outros aspectos.

Espera-se que os resultados alcançados nesta etapa da pesquisa subsidiem a prefeitura na formulação e avaliação de seus programas de atenção a população em

situação de rua na cidade, além de contribuírem também para os debates e formulações no Grupo de Trabalho para a População em Situação de Rua, e outros interessados tais como movimentos sociais, instituições de assistência e direitos humanos e pesquisadores da área.

A seguir serão detalhados o plano amostral, o instrumento de pesquisa e o resumo de sua execução.

2.1 Plano amostral

Para o desenvolvimento da pesquisa do perfil da população em situação de rua da cidade de Fortaleza/CE, foi realizada uma pesquisa amostral.

Em estatística e metodologia da pesquisa quantitativa, uma amostra é um conjunto de dados coletados e/ou selecionados de uma população por um procedimento definido.

A população definida para cálculo da amostra foi o quantitativo de pessoas em situação de rua recenseadas na cidade na primeira etapa deste projeto. Serviram de base para definição da amostra, o número de pessoas resultante da contagem censitária e sua estratificação por sexo, faixa etária e localização.

Para garantia de que a pesquisa amostral tenha caráter científico válido, as amostras foram planejadas estatisticamente de modo a permitir que, a partir dos resultados encontrados na amostra, fossem realizadas inferências ou extrapolações aplicáveis ao universo da população em situação de rua na cidade. Esta técnica permite também que a partir da teoria estatística se avaliem eventuais erros amostrais.

Outro ponto importante de ser mencionado é que a pesquisa da caracterização do perfil socioeconômico da população em situação de rua exige a aplicação de um questionário extenso, com 74 questões, levando cerca de 20 minutos em média para ser respondido, e por esse motivo as pessoas selecionadas para realização da entrevista devem estar em condição de respondê-lo, sem pressa, evitando-se também pessoas sob uso abusivo de álcool ou outras drogas, ou pessoas com aparente transtorno mental grave. Assim, foram entrevistadas pessoas adultas (maiores de 18 anos), em condições de responder ao questionário, para evitar a dupla entrevista. O

planejamento adotou a predefinição de pontos de concentração da população que, na maioria, coincidem com local de dormida ou convivência diurna por ocasião de trabalho, lazer, busca por alimento ou dinheiro.

Outro ponto relevante, é que se estima, com base nos resultados das pesquisas anteriores, que existem diferenças significativas entre os perfis das pessoas em situação de rua vivendo prioritariamente nas ruas e o perfil dos que vivem prioritariamente ou exclusivamente nas unidades de acolhimento, e por este motivo, foram elaborados planos amostrais específicos para cada um desses segmentos.

Para estimar as proporções de determinados atributos levantados por meio de questionário estruturado, utiliza-se a seguinte fórmula para o cálculo do tamanho da amostra (amostragem aleatória simples):

$$n = \left(\frac{Z_{\alpha/2}}{\varepsilon} \right)^2 \cdot p(1 - p)$$

Onde n é o tamanho da amostra; $p(1 - p)$ é a variabilidade do atributo na população; z é a abscissa de uma distribuição normal padrão, que representa o grau de confiança; e ε é o erro amostral (Bolfarine e Bussab, 2005).

Para determinar a quantidade de pessoas em situação de rua a ser amostrada, utilizou-se a fórmula de amostragem aleatória simples, considerando uma margem de erro de 4,0%, um intervalo de confiança de 95% e $p = 50\%$ (valor que maximiza o tamanho da amostra). Aplicando-se a fórmula acima, obteve-se um total de 600 pessoas em situação de rua.

Tabela 1: Distribuição da amostra por situação

Situação	População	%	Amostra
Acolhida, Hospitalizada e privada de liberdade	354	13,3	80
Rua	2.299	86,7	520
Total	2.653	100	600

Fonte: Relatório da pesquisa censitária 2021 – Fortaleza.

Em seguida, estabeleceu-se um plano amostral estratificado em duplo estágio, em que primeiro foram definidas as unidades amostrais primárias correspondentes aos distritos censitários (ANEXO II) e em seguida foram definidas as características das pessoas que deveriam compor a amostra.

Assim, com base nestes critérios, primeiro a população em situação de rua foi estratificada proporcionalmente em relação a sua distribuição territorial na cidade, proporcionalmente entre as 12 regionais do município. Em seguida, a amostra foi distribuída em parcelas menores entre os distritos e setores censitários, sendo permitido agrupamentos de distritos com menor incidência de pessoas em situação de rua. Com base nesta metodologia, garantiu-se que sejam entrevistadas pessoas de todas as áreas da cidade.

O segundo ponto da definição da amostra foi sua estratificação em relação ao sexo. Essa distribuição da população em situação de rua por sexo se aplica ao universo da amostra e não está restrita ao critério territorial. Essa metodologia objetiva garantir a diversidade da amostra, para que as características da população em situação de rua na cidade sejam expressas em um modelo estatístico válido.

A partir desse ponto se definiram estratégias para realização das entrevistas nas ruas e nas unidades de acolhimento.

Para as entrevistadas nas ruas definiu-se que para seleção dos indivíduos que deveriam ser entrevistados os pesquisadores deveriam sortear os entrevistados no campo, sendo que ao chegar no campo o pesquisador entrevistava a primeira pessoa encontrada no local indicado na amostra (amostragem probabilística sistemática). Em seguida saltava três pessoas e entrevistava a quarta pessoa aleatoriamente. Esta metodologia garantia a diversidade da amostra e diminuía os riscos da incidência de entrevistas realizadas por conveniência. Os supervisores de campo acompanhavam os pesquisadores e auditavam a correta aplicação da técnica.

Para as entrevistas das pessoas acolhidas foi considerado o percentual de pessoas acolhidas em relação ao universo da população em situação de rua e a quantidade de pessoas recenseadas em cada unidade para definição da proporcionalidade. Buscou-se entrevistar pessoas de todas as unidades para garantir a diversidade de amostra. A lista das unidades está disponível no ANEXO III. A escolha dos entrevistados foi

realizada por meio de sorteio, através de lista com o número das camas disponíveis em cada unidade de acolhimento. A lista com os números sorteados foi entregue aos pesquisadores que realizaram as entrevistas, prioritariamente, segundo esse critério. Esse método garantiu a não interferência subjetiva dos entrevistados na escolha do entrevistado bem dos gerentes ou técnicos responsáveis pelas unidades de acolhimento.

2.2 Elaboração do instrumento de pesquisa

Uma etapa importante para realização da pesquisa do perfil da população em situação de rua de Fortaleza foi a construção do formulário de pesquisa. A Qualitest elaborou uma proposta de questionário que foi apresentada ao Grupo de Trabalho para a População em Situação de Rua, que revisou o instrumento com a inclusão, exclusão e revisão do texto de algumas questões, validando-o em seguida.

As prioridades assumidas, partiram do pressuposto básico de que a população em situação de rua traz como uma característica, amplamente aceita pela literatura, a heterogeneidade. As pessoas em situação de rua têm origens, histórias de vida e motivos, distintos, por estarem em situação de rua, entre outras características. A partir desse pressuposto, definiu-se que se deveriam priorizar a busca de informações sobre aspectos que pudessem revelar um pouco dessa heterogeneidade, tais como obtenção de informações, sobre: 1) os motivos de ida das pessoas para situação de rua; 2) o modo como vivem nas ruas; 3) a relevância do trabalho, das atividades de geração de renda, e de obtenção de outros recursos necessários à sobrevivência das pessoas em situação de rua; 4) a relação entre a situação de rua e as condições de habitação das pessoas em situação de rua; 5) a identificação das condições de saúde da população em situação de rua; 6) as condições de acesso à itens de cidadania, à serviços assistenciais e a convivência familiar e comunitária; 7) o acesso as diferentes políticas envolvidas na atenção a população em situação de rua; e 9) a identificação da necessidade de formulação de políticas de atenção que articulem as diversas secretarias e áreas de política social.

Este conjunto de informações foi traduzido no questionário em temas que foram agrupados em conjuntos de questões com: variáveis demográficas, variáveis sobre o

tempo em que os indivíduos estão em situação de rua, sobre a migração, sobre o cotidiano, trabalho e renda, condições de saúde, consumo de drogas, cidadania e relação com as instituições.

Conforme destacado anteriormente, a pesquisa da caracterização do perfil socioeconômico da população em situação de rua exige a aplicação de um questionário extenso, com 74 questões, levando cerca de 20 minutos em média para ser respondido. Sendo assim, as pessoas selecionadas para responderem ao questionário, estavam em condição de respondê-lo. Evitou-se pessoas sob uso abusivo de álcool ou outras drogas, ou pessoas com aparente transtorno mental grave. Além do mais, foram entrevistadas pessoas adultas (maiores de 18 anos), em condições de responder ao questionário, para evitar a dupla entrevista.

O formulário da pesquisa de perfil socioeconômico está na íntegra no ANEXO I.

2.3 Pesquisa de campo

A primeira etapa para realização da pesquisa de campo foi a seleção, treinamento e constituição das equipes de campo e apoio.

A seleção das equipes levou em consideração o desempenho dos(as) pesquisadores(as) na etapa do censo e as observações do Grupo de Trabalho para a População em Situação de Rua em relação ao perfil dos(as) profissionais. Foram selecionados(as) 15 pesquisadores(as), 5 supervisores(as) e 5 observadores(as) que ficaram incumbidos de acompanhar o andamento do trabalho de campo.

Todos(as) os(as) trabalhadores(as) envolvidos(as) na pesquisa passaram por treinamento sobre os procedimentos de campo e sobre o instrumento da pesquisa. Após o treinamento, os supervisores realizaram o pré-teste para validação final do instrumento de coleta.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 27/09/2021 e 01/10/2021, das 16:00 às 21:00 horas, tanto nas unidades de acolhimento, quanto nas ruas. O horário foi definido com o objetivo de encontrar as pessoas em situação de rua acordadas e em condições de atenção para responder ao questionário.

Cada equipe ficou responsável pela pesquisa em uma determinada região e recebeu os roteiros de acordo com o plano amostral. Os pesquisadores foram orientados a irem em duplas para as regiões ou unidade de acolhimento indicados pela equipe de coordenação da pesquisa para percorrer os locais indicados, a fim de identificar as pessoas em situação de rua de acordo com os procedimentos indicados na seleção da amostra específica para cada perfil.

Após a coleta de dados os questionários aplicados foram enviados para o servidor da Qualitest e a equipe interna realizou o trabalho de crítica e análise dos dados.

3. PARTE II: RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE FORTALEZA

Apresentaremos a seguir o detalhamento dos principais resultados obtidos na pesquisa do perfil da população em situação de rua da cidade de Fortaleza. Os resultados foram agrupados em algumas categorias a título de organização, são elas, Identificação; Educação, profissionalização, trabalho e renda; Processo de ida para situação de rua e relações familiares; Tempo em que o entrevistado vive em situação de rua; Vivência nas ruas e satisfação de necessidades básicas de sobrevivência; Condição de saúde; Cidadania e Superação da situação de rua.

Estas informações estão disponíveis também no relatório em *Business Intelligence* (BI) que acompanha este documento e permite a realização de cruzamentos de variáveis e maior detalhamentos dos dados.

Importante destacar que algumas perguntas do questionário, feitas para as pessoas em situação de rua, aceitam mais de uma opção de resposta. Nesses casos, os totais dos percentuais dos gráficos excedem os 100%.

3.1 Identificação e origem das pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza

As primeiras questões que se buscou compreender foram: quem são as pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza e de onde vieram. A área temática de identificação e origem da população em situação, trouxe questões relativas à naturalidade das pessoas em situação de rua na cidade, o tempo em que os(as) entrevistados(as) estavam em situação de rua e informações demográficas, como idade, sexo, raça cor, identidade de gênero e se a pessoa em situação de rua estava só nas ruas ou acompanhada de familiares.

Em relação a origem, 56,17% das pessoas em situação de rua em Fortaleza são naturais da própria cidade. Entre as pessoas que não são naturais de Fortaleza, 28,33% são naturais de outras cidades no Estado do Ceará, 14,83% são naturais de outros Estados e apenas 0,67% são estrangeiros.

Os principais estados de origem dos(as) entrevistados(as) não naturais do Ceará são, Maranhão e Piauí, ambos com 1,83% da composição da população em situação de rua na cidade. Já entre os(as) naturais do Ceará, as cidades de Sobral (2,50%), Caucaia (2,33%), Maranguape (1,50%) e Juazeiro do Norte (1,33%) foram as mais frequentes.

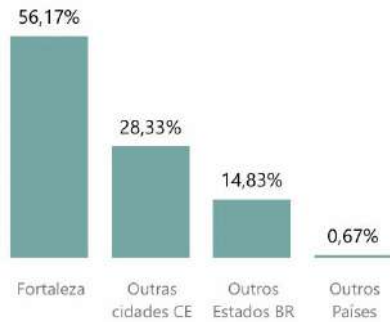


Gráfico 1 - Nacionalidade

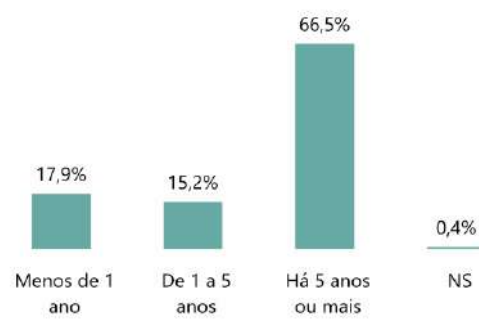


Gráfico 2 - Há quanto tempo está morando na cidade de Fortaleza?

Entre aqueles que não são naturais de Fortaleza, 66,5% estão na cidade a mais de 5 anos, 17,9% estão em Fortaleza a menos de um ano, e 15,2% estão em Fortaleza a mais de 1 ano e menos de 5 anos.

A seguir analisaremos as informações demográficas sobre a composição da população em situação de rua na cidade.

Em relação ao sexo 17,2% das pessoas em situação de rua são do sexo feminino e 82,8% são do sexo masculino. Já em relação a identidade de gênero, 96,8% são cisgêneros, 1,5% são mulheres transexuais, 0,7% são travestis, 0,5% são homens transexuais, e 0,2% são não binários.

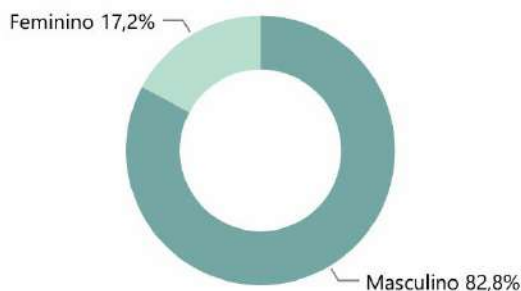


Gráfico 3 – Distribuição da população em relação ao sexo

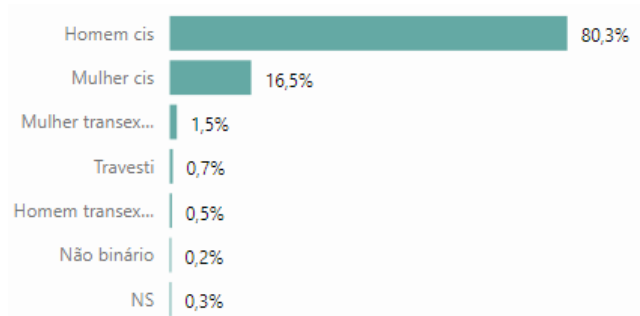


Gráfico 4 – Distribuição da população em relação a identidade de gênero

No que se refere a orientação sexual, 91,5% se declararam heterossexuais, 4,5% homossexuais e 3,5% bissexuais.

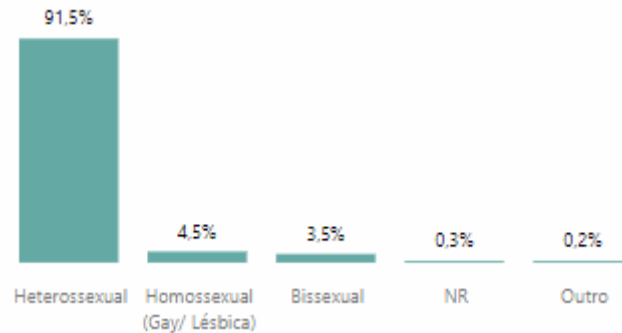


Gráfico 5 – Distribuição em relação a orientação sexual

No critério de raça/cor/etnia, 55,2% das pessoas em situação de rua na cidade se declararam pardos, 16,3% pretos, 15,3% brancos, 4,2% indígenas e 2,7% amarelos. A soma de pretos e pardos equivale a 71,5% da população em situação de rua na cidade.

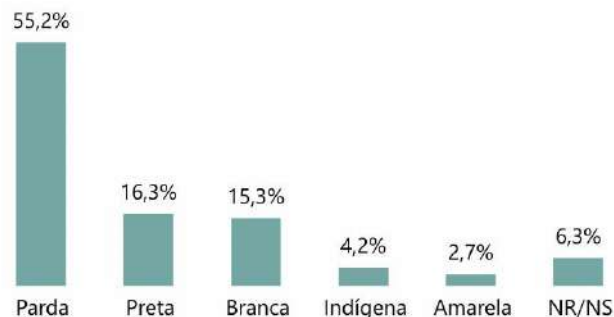


Gráfico 6 - De que cor/raça/etnia você se considera?

Em relação a idade ou faixa etária dos entrevistados, 59,3% das pessoas em situação de rua na cidade estão na faixa etária entre 31 e 49 anos, 19% na faixa etária entre 18 e 30 anos, 16% entre 50 e 59 anos e 5,7% com 60 anos ou mais.

A média de idade das pessoas em situação de rua na cidade ficou em 40,86 anos, a mediana em 40 e a idade máxima da amostra em 85 anos. O gráfico abaixo estratifica a população em situação de rua por idade.



Gráfico 7 – Distribuição das pessoas em situação de rua por faixa etária e estatísticas das idades

A população em situação de rua de Fortaleza é em sua maioria natural da própria cidade, 56,17%, ou está na cidade a mais de 1 ano (81,7%), o que confere a essas pessoas a qualidade de munícipes. A maioria das pessoas são cisgêneros 96,8%, e heterossexuais, 91,5%. A soma de pretos e pardos equivale a 71,5% da população em situação de rua na cidade, e a média de idade é de 40,86 anos de idade, de modo que se trata de uma população predominantemente jovem.

A seguir traremos as informações sobre educação, profissionalização, trabalho e renda.

3.2 Educação, profissionalização, trabalho e renda

O campo, educação, profissionalização trabalho e renda, trouxe as questões sobre alfabetização frequência em escola, grau de instrução, acesso a educação profissionalizante, acesso ao mercado de trabalho, renda e consumo. As duas primeiras questões buscavam saber se as pessoas em situação de rua na cidade sabiam ler e escrever e se haviam frequentado escola formal. 18,8% das pessoas em situação de rua declararam que não sabiam ler e escrever, e 10% declararam não ter frequentado escola regular.

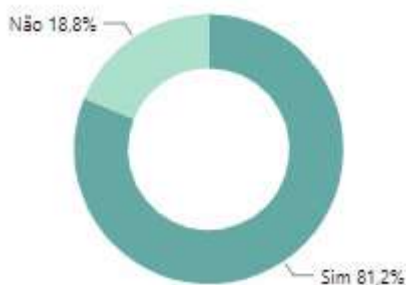


Gráfico 8 - Você sabe ler e escrever?

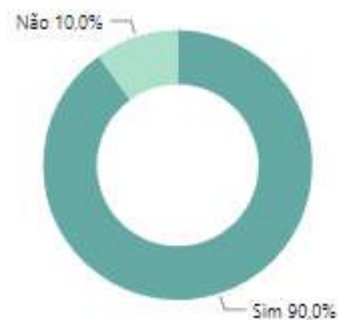


Gráfico 9 - Você frequentou escola?

Entre os que frequentaram escola regular, 19,2% não concluíram os primeiros anos do ensino fundamental. 1,7% da população em situação de rua em Fortaleza possui ensino superior completo, 15,8% estudaram até concluir o ensino médio, e 13,3% concluíram apenas o ensino fundamental. A soma dos que não concluíram pelo menos o nível fundamental de escolaridade equivale a 43,2% da população em situação de rua na cidade.

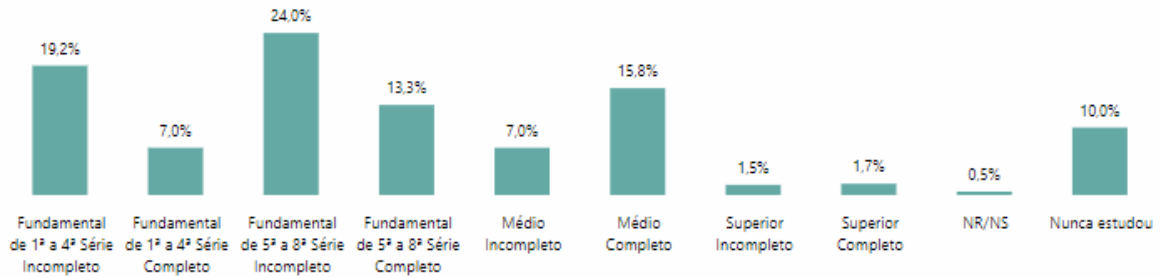


Gráfico 10 - Até que série estudou?

Ainda sobre a temática da educação buscou-se conhecer também sobre o acesso a educação profissional, e a forma desse acesso, se oportunizado por ente público ou por instituição filantrópica, ou se viabilizado por conta própria. Verificou-se que 62,7% da população em situação de rua na cidade nunca teve acesso a cursos profissionalizantes. Entre os que tiveram acesso a educação profissional 17,2% foram através de cursos ofertados pela prefeitura ou outro órgão governamental, 12% tiveram acesso a curso profissionalizante por conta própria, e 7,5% através de cursos ofertados por instituições não governamentais.



Gráfico 11 - Você já fez algum curso profissionalizante?

36,7% das pessoas em situação de rua que tiveram acesso a cursos profissionalizantes, 20% declararam que esse curso era na área de alimentação, 19,1% na área de elétrica, 13,6% na área de construção civil, 10,9 na área de hidráulica.

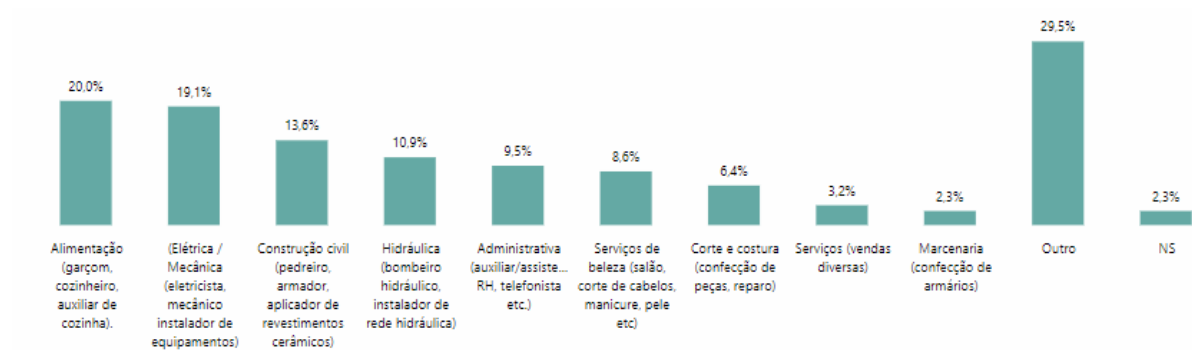


Gráfico 12 – Para quem fez curso profissionalizante em que área era esse curso?

Entre aqueles que escolheram a alternativa outros cursos (29,5%), os principais cursos informados foram informática 38,5%, vigilante 14,4%, área de saúde 10,8% e artes/artesanato, motorista, paisagismo e serviços gerais, cada um com 6,2%.

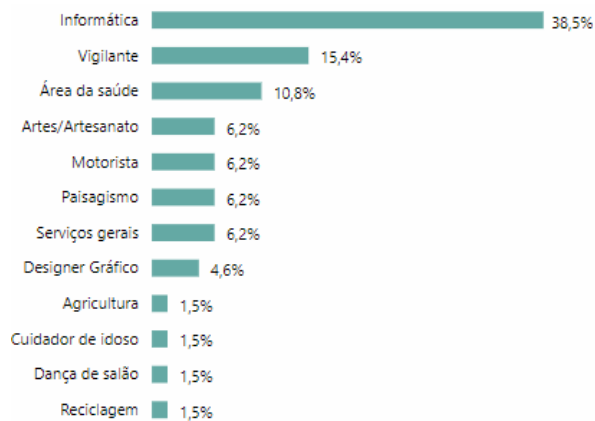


Gráfico 13 – Outros cursos profissionalizantes feitos.

Sobre a inserção das pessoas em situação de rua no campo do trabalho as questões faziam referência ao registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CPTS), as ocupações anteriores e posteriores a situação de rua, a renda atual, o uso do dinheiro no cotidiano e o recebimento de benefícios sociais.

A primeira questão buscou conhecer sobre a formalização do vínculo de trabalho através de registro em CPTS e a quanto tempo as pessoas em situação teriam perdido

a condição de ter trabalho com vínculo formal. 44,7% das pessoas em situação de rua declararam nunca ter trabalhado com registro em carteira de trabalho. Entre aqueles que já tiveram registro em carteira, 22,2% declararam que estavam há mais de 10 anos sem trabalho com registro em CTPS, 13,7% declararam que estavam há mais de 5 anos e menos de 10 anos sem registro em CTPS e 7,3% estavam entre 3 e 5 anos sem registro em CTPS.

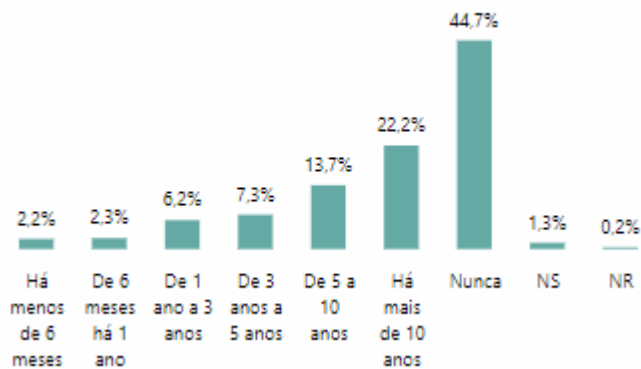


Gráfico 14 – Quando foi a última vez que teve trabalho com registro em carteira?

Apenas 4,5% das pessoas em situação de rua estavam a menos de 1 ano sem registro em CTPS, enquanto 43,2% estavam desempregadas a mais de três anos. A soma dos que estavam desempregados a mais de um ano alcançou 49,4% das pessoas em situação de rua. Esse percentual é superior ao registro do desemprego de longa duração da população brasileira para o ano de 2020 obtido pela consultoria IDados a partir da Pnad Contínua do IBGE¹ que era de 41,2%.

Em relação as áreas de trabalho anteriores a situação de rua, 27,5% dos entrevistados declararam ter trabalhado na área da construção civil, 17,3% na área de serviços de limpeza/cozinha, 14,5% em atividades de comércio informal, e 11% em atividades vinculadas ao comércio formal. 9,8% tinham trabalhado no comércio ambulante e 9,3% tinham trabalhado em serviços de zeladoria, portaria ou como vigias. Apenas 5,8% trabalharam no setor de indústria antes da situação de rua e 4% no setor de atividades rurais.

¹ Em estudo feito com exclusividade para o Valor.

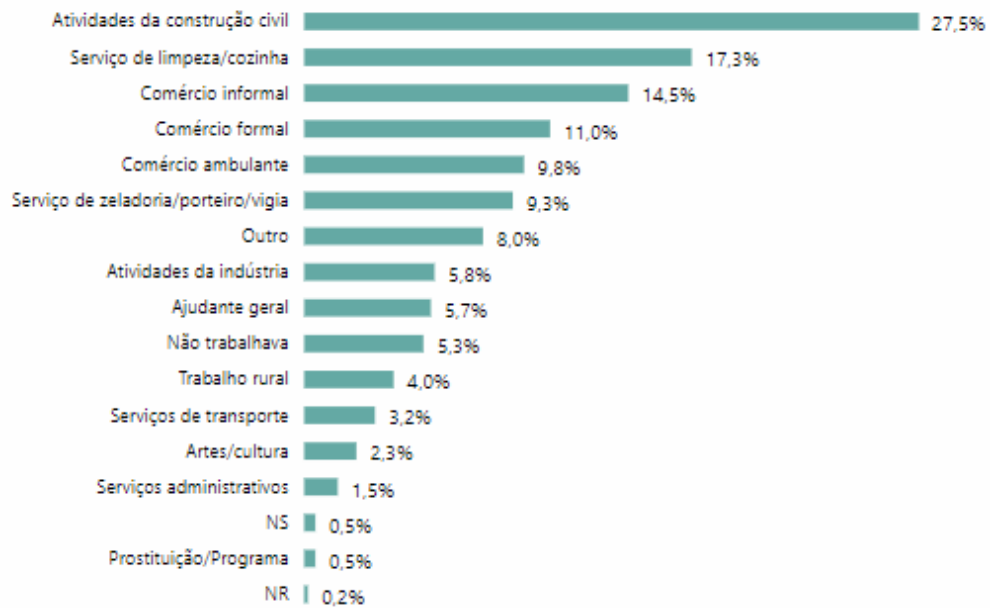


Gráfico 15 - Antes de estar em situação de Rua/Acolhimento institucional em que você trabalhava?

Em relação as atividades desenvolvidas pelas pessoas em situação de rua para ganhar dinheiro na atualidade, 22,7% declararam como principal atividade a mendicância, 21,3% declaram ser catadores de recicláveis, 16,2% lavar ou guardar veículos e 15,2% trabalhavam no comércio ambulante.

Sobre as condições que se davam as atividades que as pessoas em situação de rua realizavam para ganhar dinheiro, 52,5% declararam que estavam fazendo bicos, 28% que não trabalhavam, 17,8% que estavam trabalhando por conta própria e 1,2% que eram empregados fixos, mas sem registro em carteira. Apenas 0,2% declararam ter trabalho formal com registro em CTPS.

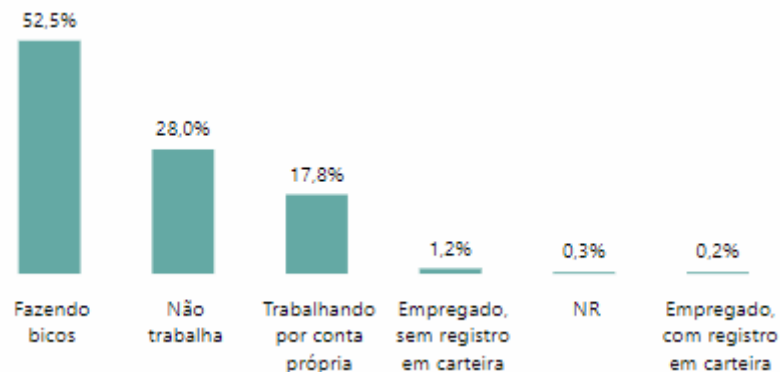


Gráfico 16 - Atualmente você está?

No que se refere a renda das pessoas em situação de rua, 30,8% dos entrevistados(as) responderam que tinham renda inferior a R\$ 275,00 reais por mês², 22,8% tinham renda entre R\$ 276,00 até R\$ 549,00 reais por mês, 16,2% tinham renda de R\$ 550,00 até R\$ 1.099,00 reais por mês, 10,3% tinham renda entre R\$ 1.100,00 até R\$ 2.199,00 reais por mês, 1,8% declararam ter renda entre 2.200,00 até 3.299,00, e apenas 0,5% declararam ter renda superior a R\$ 3.300,00 por mês. 10,3% das pessoas em situação de rua declararam não ter renda nenhuma.

A época da pesquisa o valor do salário-mínimo nacional era de R\$ 1.100,00 reais. A soma dos(as) entrevistados(as) que recebiam até um salário-mínimo era de 80,1%. 10,3 recebe entre um e dois salários-mínimos e apenas 2,3% recebem acima de dois salários-mínimos.

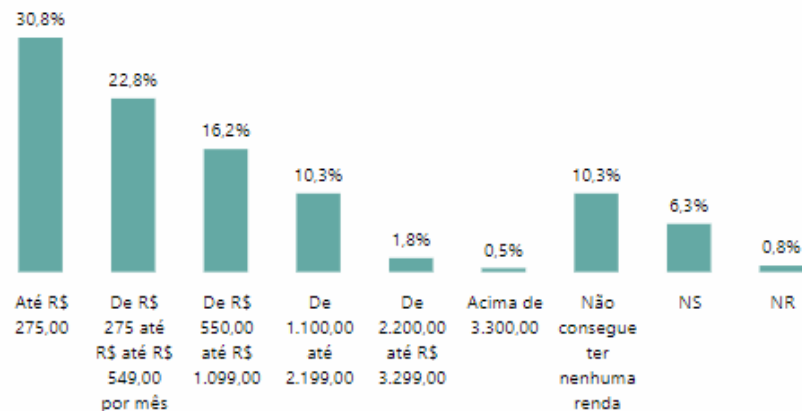


Gráfico 17 - Quanto você ganha por mês (juntando todas as rendas)?

Sobre o recebimento de benefícios socioassistenciais, 47,3% declararam não receber nenhum tipo de benefício, 28,2% declararam receber benefício emergencial, 26,8% declararam receber Bolsa Família, 3,5% declararam receber aposentadoria ou pensão e 1,8% declarou receber Benefício de Prestação continuada (BPC), 0,7% declararam receber auxílio-doença, 0,7% aluguel social e 0,2% seguro-desemprego.

² Apesar dos limites do critério, adotou-se nessa pesquisa a definição de faixas de renda baseadas no salário-mínimo. Assim renda per capita igual a meio salário-mínimo caracteriza pobreza, já a renda inferior a ¼ do salário-mínimo caracteriza a indigência. Para aprofundar o tema sugerimos a leitura de: IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Texto para discussão nº 87: uma análise da pobreza no Ceará com base em diferentes linhas de mensuração. Fortaleza, Ceará, 2010.

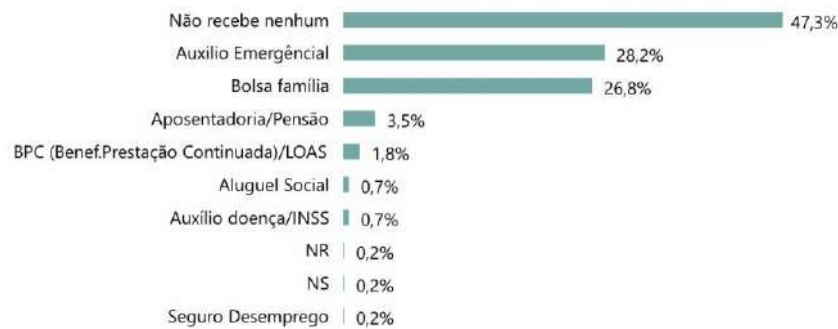


Gráfico 18 - Você recebe algum destes benefícios?

Sobre como as pessoas em situação de rua gastavam dinheiro, foi perguntado aos(as) entrevistados(as) com o que haviam gastado dinheiro no dia da entrevista. 46,8% relataram que gastaram dinheiro com comida, 33,3% relataram que não haviam gastado dinheiro naquele dia, 26,7% relataram que gastaram com refrigerante, água ou suco, 20,3% com cigarro, 17,7% declararam ter gastado dinheiro com bebidas alcoólicas, 11,5% com drogas ilícitas, 7,7% com produtos de higiene, 3,8% com transporte público e 3,8% com remédios.

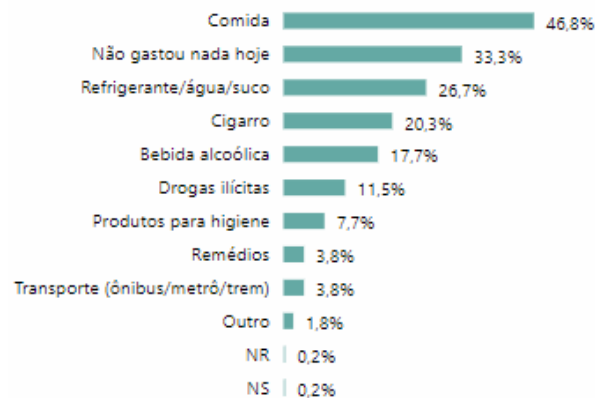


Gráfico 19 – Hoje você gastou dinheiro com:

Com base nas informações desse campo de questões, pode se concluir que a população em situação de rua na cidade de Fortaleza/CE possui como características o baixo nível de escolaridade, alto índice de analfabetismo, baixa participação no mercado de trabalho formal com registro em CTPS. Participação no mercado de trabalho em áreas com pouco nível de proteção e reconhecimento social antes da situação de rua e que após a situação de rua as pessoas nessa condição mantêm uma renda abaixo de um salário-mínimo e que o principal gasto das pessoas em situação de rua é com alimentos.

3.3 Processo de ida para situação de rua e relações familiares

O campo processo de ida para a situação de rua e relações familiares trouxe questões sobre os motivos para situação de rua na percepção das pessoas em situação de rua, a passagem por instituições e se os entrevistados mantinham contatos com a família após a situação de rua.

A respeito dos motivos de ida para as ruas, era perguntado aos(as) entrevistados(as) porque eles(as) teriam começado a viver nas ruas ou nas unidades de acolhimento. Os principais motivos apontados para estarem em situação de rua foram, conflitos familiares 58,7%, a dependência química 29,7% (somados o uso de drogas lícitas e ilícitas), a perda da moradia 18%, e a perda de trabalho 18%.

Entre os motivos menos recorrentes, 2,8% das pessoas entrevistadas indicaram que estavam em situação de rua em decorrência de consequências da pandemia, 3,2% em função de problemas de saúde, 1,7% por serem egressos(as) do sistema prisional e 0,8% por serem deslocados(as) urbanos (pessoas impedidas por facções de permanecerem em seus endereços).

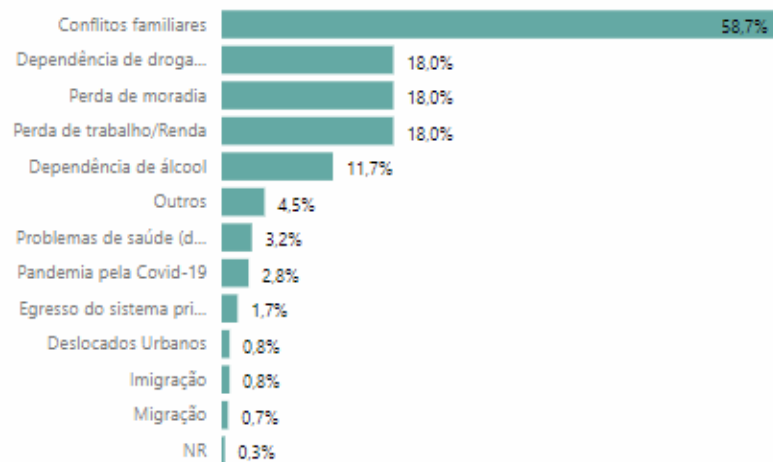


Gráfico 20 - Porque você começou a dormir na rua e/ou Centros de Acolhida?

Entre aqueles(as) que indicaram outros motivos para estarem em situação de rua, os motivos mais recorrentes foram 51,9% por vontade própria, 33,3% em função de brigas de facção e 7,4% foi morar na rua com amigos(as).

Tabela 2 - Outros motivos para situação de rua indicados pelos entrevistados para estarem em situação de rua

Opção	Nº de pessoas	%
Vontade própria	14	51,9%
Brigas de facção	9	33,3%
Foi morar na rua com amigos(as)	2	7,4%
Mora nas ruas desde criança	1	3,7%
Saiu do orfanato e foi para rua	1	3,7%
Total	27	100,0%

Outra questão que tem relação com a trajetória da situação de rua é a passagem das pessoas em situação de rua por instituições. Os(as) entrevistados(as) foram perguntados(as) sobre sua eventual passagem por instituições penitenciárias, orfanatos, internatos ou abrigos, clínicas ou instituições psiquiátricas e clínicas para recuperação de dependentes químicos entre outras.

A esse respeito, 43,8% das pessoas entrevistadas informaram que não haviam passado por nenhuma das instituições mencionadas, 34,2% declararam ter passado por clínicas para tratamento de dependência química, 29,5% declararam ter passado por instituições privativas de liberdade, 9% declararam ter passagem pelo sistema socioeducativo, 8,5% declararam já ter passado por internação psiquiátrica, 6,7% declararam serem egressos de serviços de acolhimento institucional como os abrigos, internatos e orfanatos³, e 0,7% declararam ter passado por asilos.

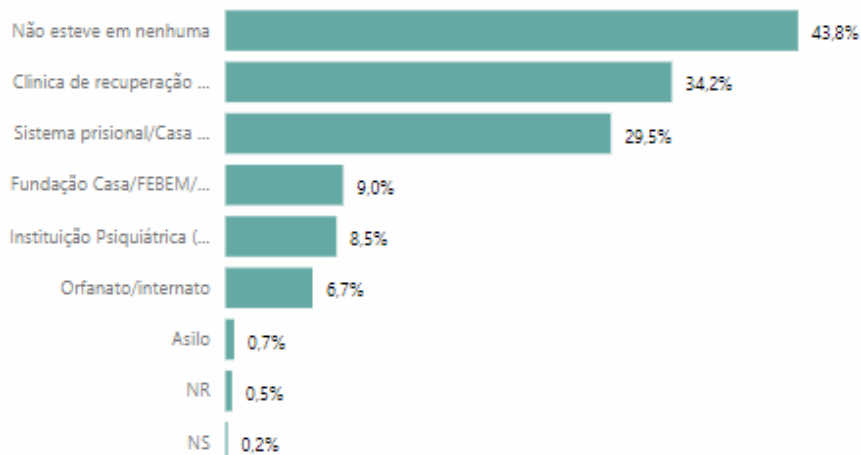


Gráfico 21 - Você já esteve em alguma destas Instituições?

³ Atualmente essas nomenclaturas não são mais adequadas, todavia optou-se por utilizá-las para facilitar o entendimento dos entrevistados.

Outra questão colocada foi se as pessoas em situação de rua mantinham algum tipo de contato com seus familiares que não estavam em situação de rua, e com qual frequência era esse contato. 39,3% declararam que não mantinham mais contato com seus familiares, 27,8% declararam que faziam contato pelo menos uma vez por semana e 17,7% declararam que faziam contato com seus familiares ao menos uma vês por mês, 7,3% declararam que quase nunca faziam contato com familiares e 7,3% declararam que faziam contato pelo menos uma vez por ano com seus familiares fora das ruas.

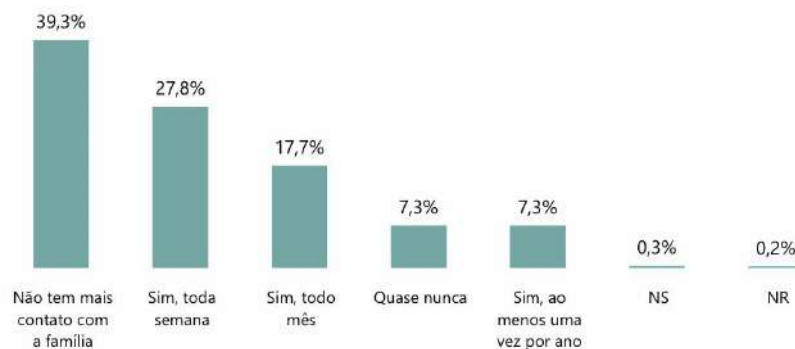


Gráfico 22 - Tem contato com parentes que não estão em situação de rua?

As características do fenômeno população em situação de rua na cidade revelam que é significativo o percentual daqueles que estão em situação de rua em função de conflitos familiares (58,7%) e a dependência química (29,7%). Além disso, compõe a trajetória de parte importante das pessoas em situação de rua a passagem por instituições para tratamento de dependência química (34,2%) e pelo sistema prisional (29,5%), e mais da metade das pessoas em situação de rua tem raros ou não tem mais contato com suas famílias.

3.4 Tempo em que o(a) entrevistado(a) vive em situação de rua

A categoria tempo em que o entrevistado vive em situação de rua trouxe duas questões, há quanto tempo a pessoa teria deixado de ter uma casa convencional para morar e para onde ela teria ido imediatamente.

Em relação a primeira pergunta que era há quanto tempo os entrevistados teriam deixado de ter moradia convencional, 24,3% disseram ter deixado de ter uma moradia convencional a menos de um ano, 10,5% disseram que deixaram de ter uma moradia convencional entre um ano e dois anos, 7,8% entre 2 e 3 anos, 10,3% entre 3 e 5 anos, 13,5% entre 5 e 10 anos e 32,2% a mais de 10 anos.

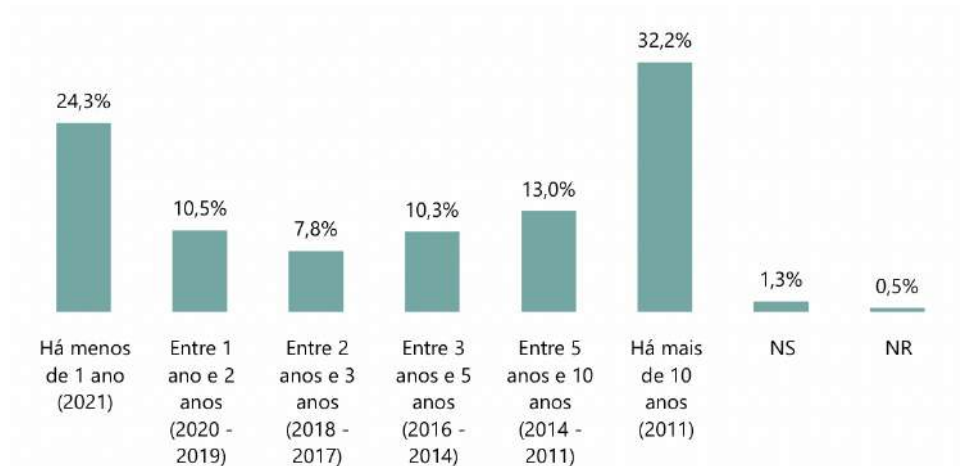


Gráfico 23 – Quando foi que você deixou de ter uma casa para morar?

Essa informação é relevante a medida em que pode indicar a necessidade do desenvolvimento de políticas diferenciadas para as pessoas em situação de rua com diferentes tempos de vivência da situação de rua.

Após sair da moradia convencional 86,8% declararam que foram direto para as ruas e 10,7% declararam que foram direto para algumas unidades de acolhimento.

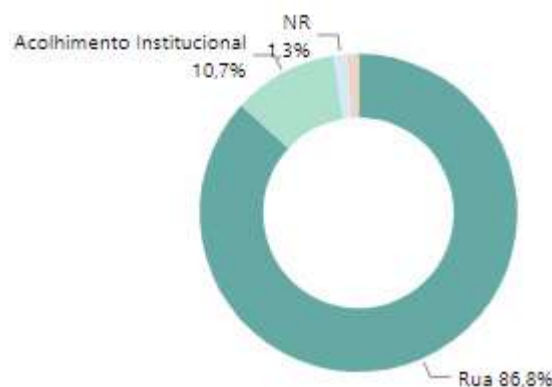


Gráfico 24 – Quando saiu dessa casa você foi direto para rua ou acolhimento institucional/pousada social?

É relevante o quantitativo de pessoas que ao perder a condição de ter uma moradia convencional foi direto para as ruas. Esse dado pode indicar a insuficiência de políticas

capazes de oferecer alternativas a pessoas em situação de risco social, como aluguéis sociais e serviços de acolhimento institucional entre outros, que poderiam contribuir para evitar que parte das pessoas em situação de risco social fossem para condição de em situação de rua.

O campo a seguir buscou reunir informações de como as pessoas em situação de rua na cidade fazem para satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência.

3.5 Vivência nas ruas e satisfação de necessidades básicas de sobrevivência

O campo de questões denominado vivência nas ruas e satisfação de necessidades básicas de sobrevivência, buscou reunir informações sobre o acesso a alimentação, água e itens essenciais para satisfação das necessidades básicas de sobrevivência das pessoas em situação de rua na cidade.

A primeira pergunta desse bloco era onde os entrevistados conseguiam os alimentos que consumiam. Esse campo permitia mais de uma resposta. As respostas foram organizadas em nível de prioridade. Verificou-se que 49,5% responderam que ganhavam de pessoas nas ruas, 39,7% conseguiam os alimentos em algum serviço da Prefeitura de Fortaleza, 37,8% relataram que recebem a comida de algum grupo que distribui comida nas ruas 33,7% relataram que ganhavam a comida de algum restaurante, lanchonete ou bar, 24,8% ganhavam de entidades sociais, 21,7% afirmaram comprar em restaurante/lanchonete/bar, 14,8% relataram que comem no serviço refeitório social. 7,7% coletam ou catam a comida na rua, e apenas 7,2% preparam o próprio alimento.

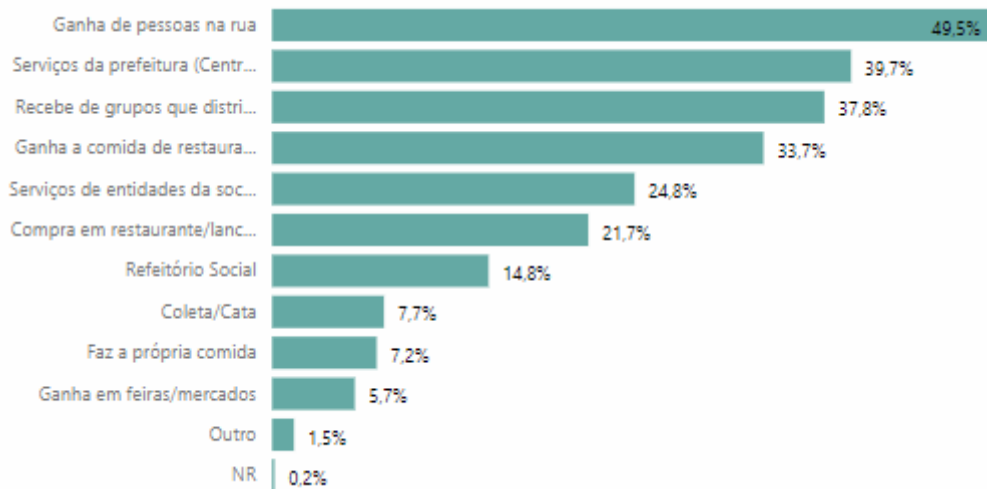


Gráfico 25 – Onde você costuma conseguir os alimentos que consome?

Entre aqueles que declararam conseguir alimentos na opção “outros”, as opções escolhidas foram: através do furto, 55,6%, e casa de familiares, 44,4%.

Questionados se haviam passado algum dia inteiro sem comer nada 69% das pessoas entrevistadas responderam que sim, que passaram um dia inteiro sem comer desde que estavam em situação de rua. Assim, considerando o universo da população em situação de rua na cidade, de acordo com o censo, qual seja, 2.653 pessoas, pode se afirmar que, aproximadamente, 1.830 pessoas em situação de rua passaram pelo menos um dia inteiro sem se alimentar. Esse dado indica que é necessário se pensar políticas de segurança alimentar para esta população.

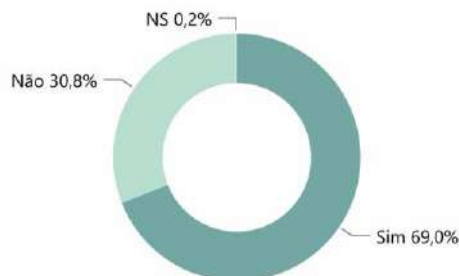


Gráfico 26 – Você ficou um dia inteiro sem comer porque não conseguiu comida?

Outra questão relevante ainda sobre alimentação é a quantidade de vezes/refeições que as pessoas em situação de rua faziam por dia. 36% das pessoas entrevistadas

faziam quatro ou mais refeições por dia, 28% três refeições, 22,2% duas refeições e 11,2% apenas uma refeição por dia.

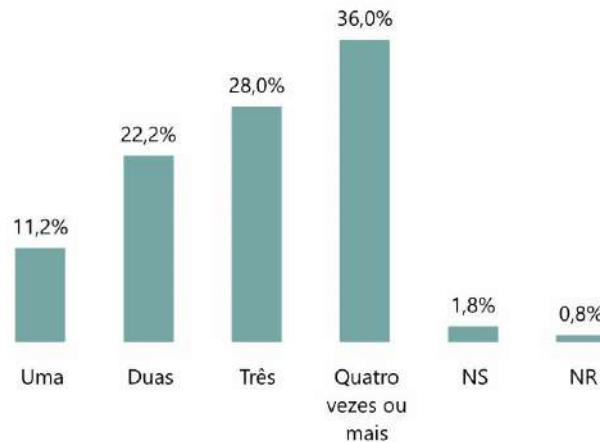


Gráfico 27 – Quantas vezes/refeições você costuma fazer por dia?

Em relação ao acesso a água para beber 45,7% dos entrevistados relataram que conseguem água para beber em estabelecimentos comerciais e postos de gasolina, 29,7% conseguem de pessoas nas ruas, 20,8% e conseguem água para beber nos centros de convivência, centros pop ou higiene cidadã, 18,8% conseguem em unidades de acolhimento ou pousada social, 18% em residências de desconhecidos, 13,2% em bicas ou minas, 10% em casas de amigos. Entre aqueles que escolheram a opção “outro”, 79,4% compram água para beber.

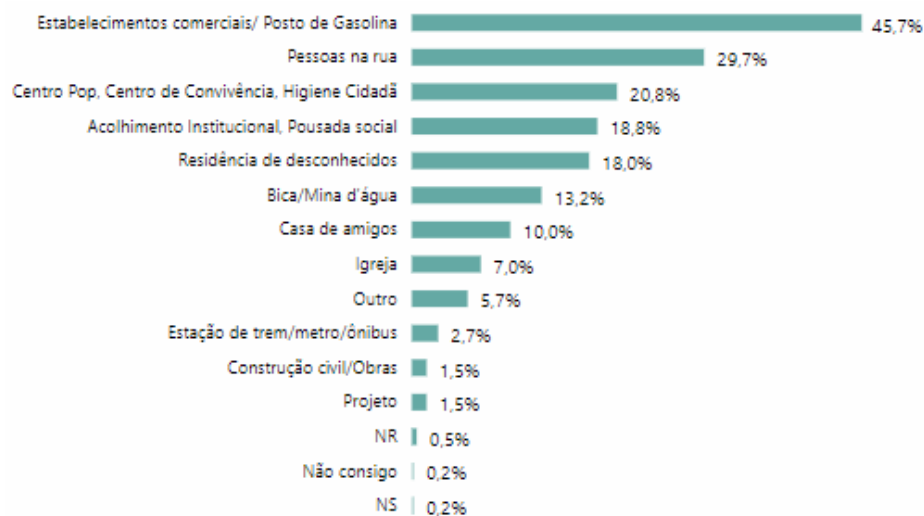


Gráfico 28 – Onde você costuma conseguir água para beber?

Já em relação ao acesso a água para higiene pessoal ou lavar roupas, os principais lugares de acesso a água são, os Centros Pop, Centros de Convivência ou Higiene Cidadã, com 33%, 21,3% na rua com a água que pegam e 20,7% em praia, lagoas, rios e cacimba. Os que tomam banhos ou lavam suas roupas em casas de amigos ou família representam 12,7% e em estabelecimento comercial 8%.

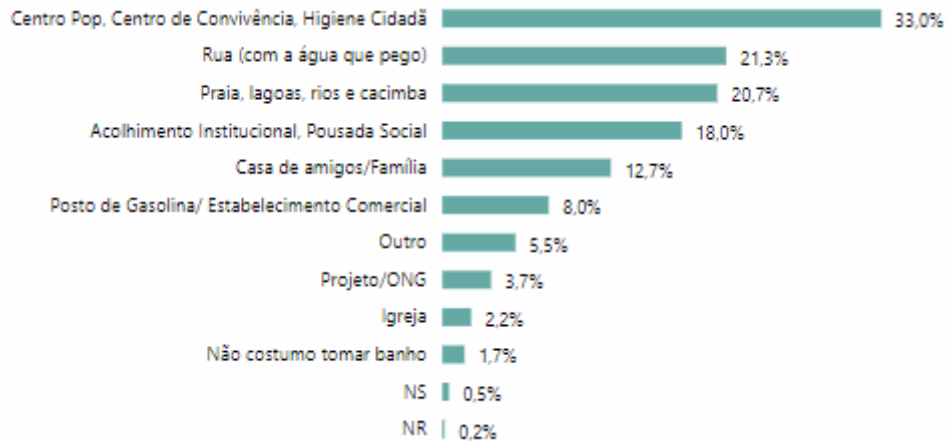


Gráfico 29 – Onde costuma tomar banho e lavar roupas?

Entre os que escolheram a alternativa outro, destacam-se banheiros públicos, hotéis e obras, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Outros locais para lavar roupa?

Opção	Nº de pessoas	%
Banheiro público	13	39,4%
Hotel	10	30,3%
Obras	4	12,1%
Rodoviária	3	9,1%
Onde trabalha	2	6,1%
Cemitério	1	3,0%
Total	33	100,0%

Sobre os locais onde as pessoas em situação de rua fazem suas necessidades fisiológicas, foi perguntado especificamente onde costumam defecar. Em resposta a esta questão, 39,7% das pessoas entrevistadas relataram que fazem suas necessidades principalmente nas ruas, 25,3% utilizam Centros Pop, Centros de Convivência ou o Higiene Cidadã. 19,2% utilizam postos de gasolina ou estabelecimentos comerciais, 14,7% utilizam as unidades de acolhimento ou pousada

social, 13,5% utilizam banheiros públicos, 9,2% utilizam bares ou restaurantes. Entre os que optaram pela categoria “outros”, o principal local indicado foi a casa de amigos/parentes 39,3%. Esses números mostram a relevância do projeto Higiene Cidadã ao mesmo tempo em que indicam a necessidade de seu fortalecimento ou expansão, além da necessidade de implementação de alternativas para satisfação da necessidade básica de ter acesso a condições ou locais para realização de higiene, tais como banheiros públicos, ou outros serviços tais como centros pops ou centros de convivência.

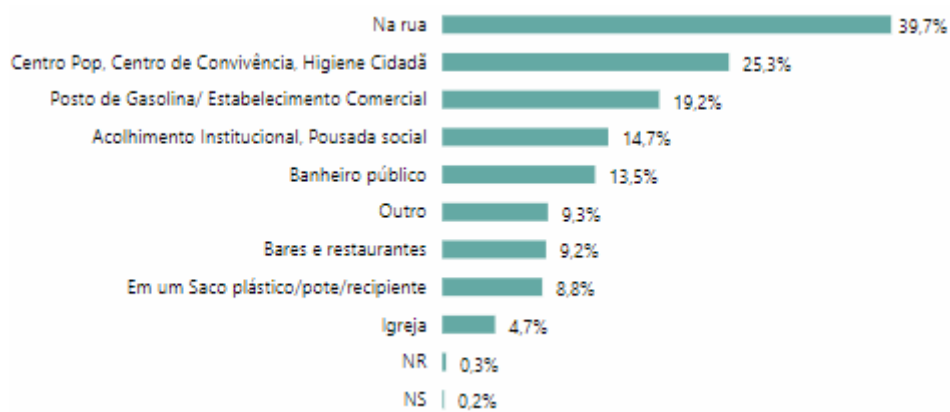


Gráfico 30 – Como faz para ir ao banheiro? (defecar)

Tabela 4 - Outros locais para defecar

Opção	Nº de pessoas	%
Casa de amigos/parentes	22	39,3%
Casa abandonada	9	16,1%
Rodoviária	9	16,1%
Praia	8	14,3%
Hotel	4	7,1%
Onde trabalha	4	7,1%
Total	56	100,0%

Para as pessoas do sexo feminino foi perguntado também se no período menstrual utilizavam absorventes. A esse respeito 60,2% informaram que sim, que sempre utilizavam absorventes, 19,4% informaram que mesclavam o uso de absorventes com tecidos, 11,7% responderam que não utilizavam nada e 1,9% responderam que não

utilizava absorventes, mas pedaços de tecidos. A totalidade das pessoas que escolheram a opção “outro” não menstrua mais.

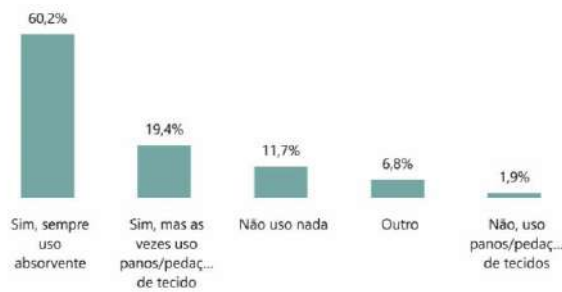


Tabela 5 - Outro

Opção	Nº de pessoas	%
Não menstrua mais	7	100,0%
Total	7	100,0%

Gráfico 31 – No período menstrual você usa absorventes?

Para finalizar esse campo das necessidades fisiológicas foi perguntado aos entrevistados qual a maior necessidade em relação a higiene pessoal. Esse campo permitia múltiplas escolhas. 65,5% das pessoas em situação de rua afirmaram que a maior necessidade é ter banheiros públicos, 55,5% relataram que a maior necessidade era acesso aos insumos, sabonetes, sabão, shampoos etc., e 50,7% relataram a falta de lavanderia pública.

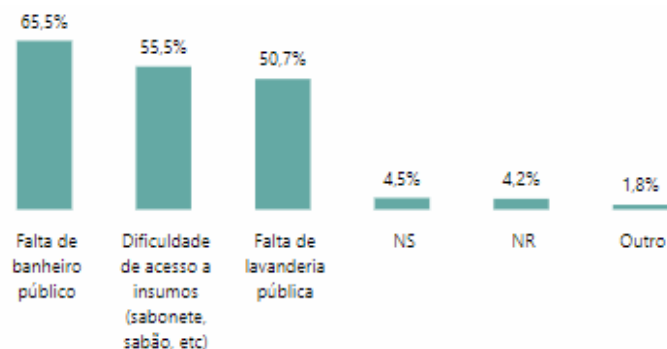


Gráfico 32 – Qual a maior necessidade em relação a sua higiene pessoal

Outra categoria de necessidades pesquisada foram as necessidades de lazer. Os(as) entrevistado (as) foram questionados(as) sobre o que faziam, ou aonde iam quando queriam se divertir. Sobre as alternativas de diversão utilizadas pelas pessoas em situação de rua na cidade, 33,3% dos(as) entrevistados(as) relataram que vão a praias ou lagoas, 29,3% relataram que não se divertem, 20,5% informaram fazer/frequentar

rodas de amigos/conhecidos da rua, 18,3% afirmaram consumir bebidas alcóolicas, 8% consumir drogas e 7,5% frequentar parques públicos.

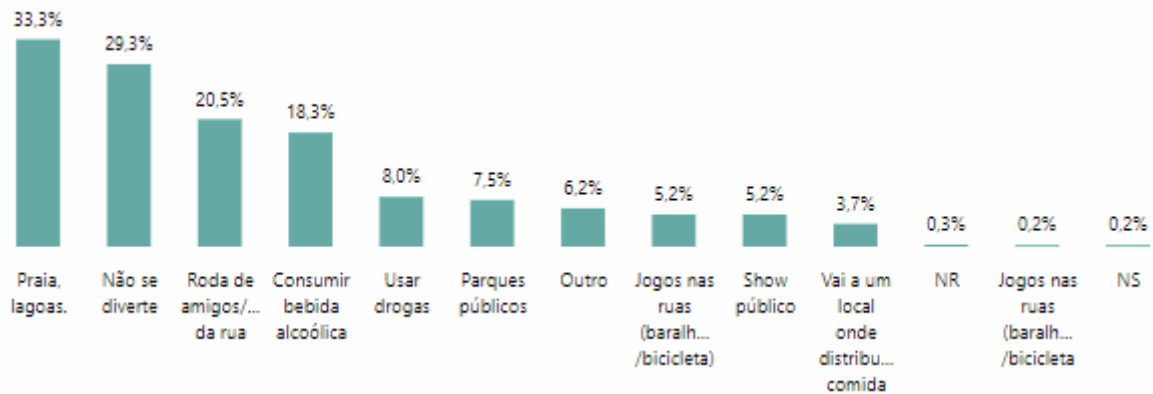


Gráfico 33 – Quando quer se divertir, onde costuma ir o que costuma fazer?

Na categoria “outros”, as principais variáveis foram frequentar boates, bares e igrejas. A tabela a seguir traz o detalhamento das opções indicadas pelos (as) entrevistados (as).

Tabela 6 - Outros locais

Opção	Nº de pessoas	%
Boates	9	24,3%
Bares	5	13,5%
Igreja	4	10,8%
Visitar amigos/familiares	3	8,1%
Caminha	2	5,4%
Canta/ouve músicas	2	5,4%
Cinema	2	5,4%
Fica sozinho(a)	2	5,4%
Motel	2	5,4%
Sexo	2	5,4%
Assiste televisão	1	2,7%
Desenhar	1	2,7%
Ora	1	2,7%
Pede dinheiro	1	2,7%
Total	37	100,0%

Nesta categoria ainda foi perguntado aos(as) entrevistados(as) se eles(as) frequentavam os espaços culturais da cidade, tais como o Dragão do Mar, os espaços

de lazer do Serviço Social do Comércio (Sesc), alguma biblioteca ou Museu. 69,5% responderão que não frequentavam esses espaços e 30% responderem que sim.

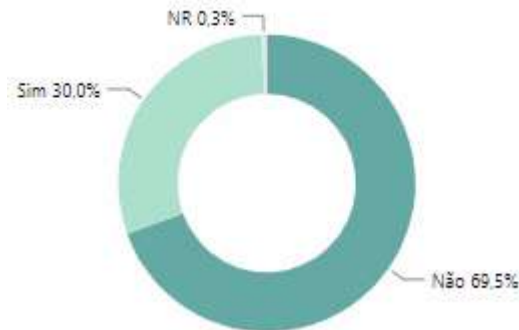


Gráfico 34 - Você costuma frequentar os espaços culturais (Dragão do Mar, Sesc, Bibliotecas, Museus)?

Outra categoria de questões que buscou-se investigar nesse campo foi sobre os locais de permanência e de pernoite, bem como sobre as razões de permanência ou mudança desses locais. A primeira questão em que local as pessoas em situação de rua costumavam dormir. 41,2% responderão que em praças, 26,5% responderam que sob marquises, 23,3% que em serviços de acolhimento institucional, 11,3% que em barracas/malocas, 10,8% em praias, 4,3% em terminais rodoviários, 4% sob viadutos e 2,8% alternavam as noites nas ruas com noites em quitinetes.



Gráfico 35 - Onde você costuma dormir?

A respeito da permanência das pessoas em situação de rua, e de seus movimentos de troca de localidade dentro da cidade. Perguntou-se se os(as) entrevistados(as) se estavam na mesma região da cidade desde que começaram a ficar em situação de rua. Verificou-se que a maioria das pessoas em situação de rua, 67,7% continuam

dormindo ou morando na mesma região em que começaram a ficar em situação de rua em Fortaleza. 16,7% ficam um tempo e depois mudam de local com frequência e 15,3% já moraram em outras regiões, mas não se mudam com frequência.

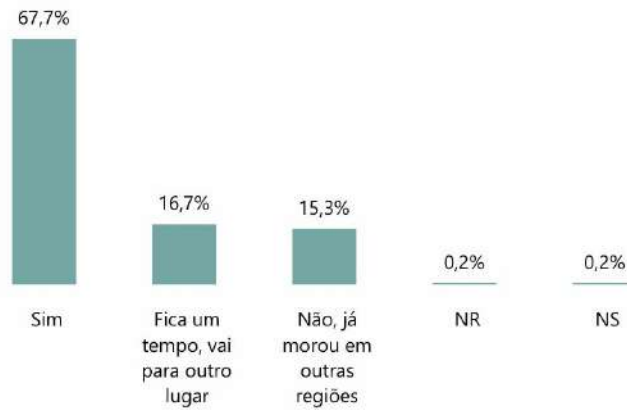


Gráfico 36 – Desde que está em situação de rua em Fortaleza, você só ficou dormindo/morando nessa região?

Entre os que ficam no mesmo lugar ou região, os principais motivos apontados foram, 44,8% porque recebem ajuda de muita gente na região, 35% porque tem companheiros/amizades na região, 33,7% porque sentem mais liberdade, 27,6% porque na região é mais fácil de conseguir trabalho ou dinheiro, 25,6% porque a região tem serviços para atender as pessoas em situação de rua e 20,4% porque a região tem locais seguros para passar as noites. Entre aqueles que optaram pela alternativa “outros” motivos o principal motivo descrito foi a segurança. O detalhamento da categoria outros está na Tabela 7.

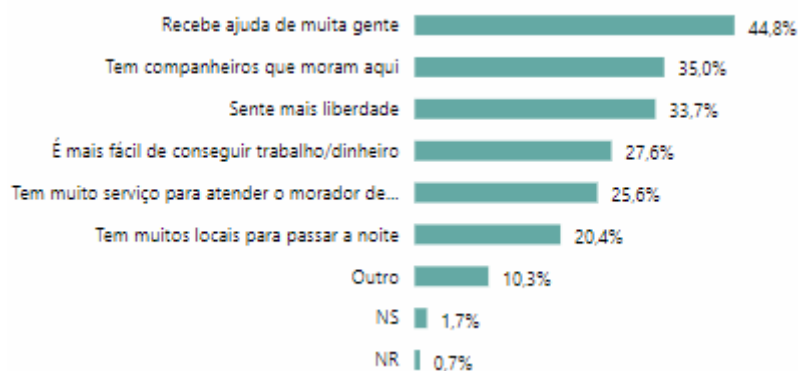


Gráfico 37 – Porque você decidiu dormir/morar só aqui?

Tabela 7 - Outros motivos de dormir/morar aqui

Opção	Nº de pessoas	%
Segurança	28	66,7%
Falta de opção	7	16,7%
Gosta de ficar no mesmo lugar	5	11,9%
Conflitos familiares	2	4,8%
Total	42	100,0%

Entre os(as) que relataram mudar de lugar de permanência com frequência os principais motivos apontados para mudarem de lugar foram, 55% falta de segurança ou ameaças de morte, 40% conflitos com outras pessoas em situação de rua, 38% procura de trabalho, 18% presença de pessoas usuárias de drogas, 17% conflitos com moradores do bairro, 6% presença de traficantes e 5% repressão policial.

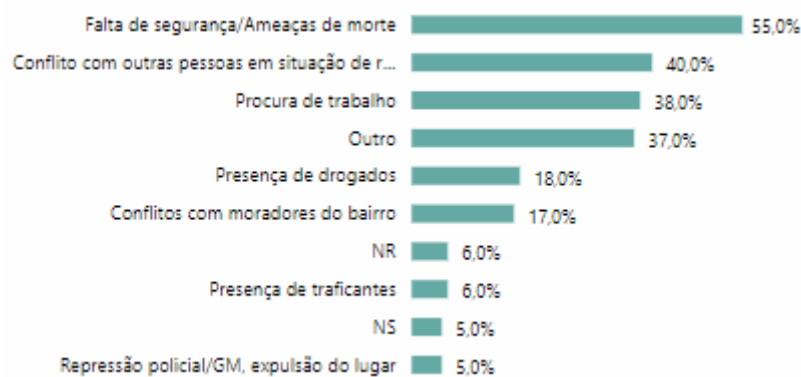


Gráfico 38 – O que faz você ficar mudando de lugar ?

Entre aqueles que escolheram a alternativa “outros”, os principais motivos apresentados foram, 43,2% insatisfação com a unidade de acolhimento e 27% não gostam de ficar no mesmo lugar.

Tabela 8 - Outros motivos para ficar mudando de lugar

Opção	Nº de pessoas	%
Insatisfação com o Centro de acolhimento	16	43,2%
Não gosta de ficar no mesmo lugar	10	27,0%
Conhecer outros locais	9	24,3%
Abstinência	1	2,7%
Facilidade para ganhar comida	1	2,7%
Total	37	100,0%

As pessoas em situação de rua têm suas necessidades básicas de sobrevivência satisfeitas por outras pessoas, que solidárias doam alimentos, seja individualmente ou organizadas em associações. É importante também o papel do poder público municipal na satisfação de necessidades como alimentação, higienização e acesso a roupas e outros materiais básicos.

É muito alto o número de pessoas que já teriam ficado um dia inteiro sem comer por falta de alimentos após a situação de rua, sendo uma circunstância que exige ações de segurança alimentar tendo em vista que a alimentação é um direito fundamental.

Serviços como o Centro Pop e o Higiene Cidadã cumprem um importante papel na cidade, no sentido de satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência das pessoas em situação de rua, sendo reconhecidos por essa população por isso. Os resultados da pesquisa indicam que uma alternativa para garantir o acesso das pessoas em situação de rua a recursos de sobrevivência seria sua ampliação.

As pessoas em situação de rua têm pouca experiência com o lazer que é um item essencial para saúde física e mental das pessoas. Além do mais, permanecem em sua maioria por longos períodos nos mesmos locais por razões do estabelecimento de uma rede de solidariedade e, principalmente, de segurança.

O próximo campo de questões traz informações sobre as condições de saúde da população em situação de rua de Fortaleza.

3.6 Condição de saúde

Sobre o assunto saúde, as questões buscavam conhecer os problemas de saúde das pessoas em situação de rua na cidade, tais como a existência de doenças crônicas, condições crônicas decorrentes de causas externas, condições agudas e condições relacionadas a gestação e sobre os locais que essas pessoas buscavam em caso de problemas de saúde.

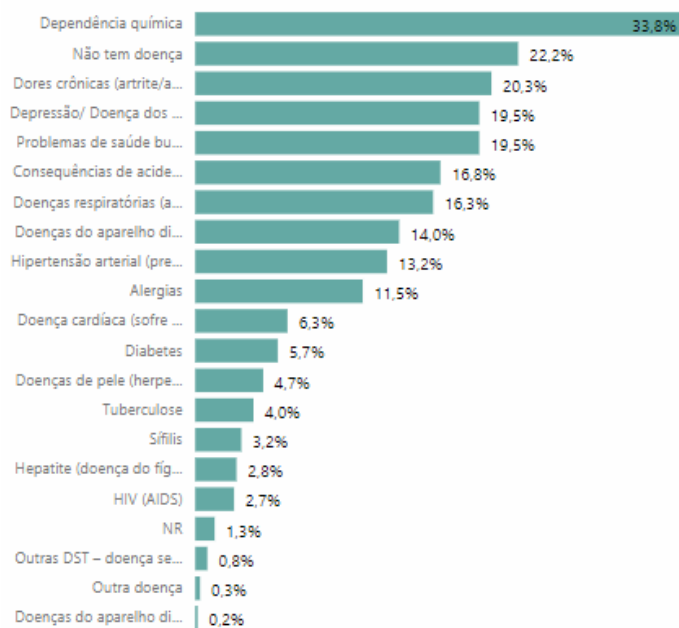
Os dados apresentados são decorrentes das declarações das pessoas entrevistadas, e apresentam alguns limites: as informações representam a percepção do entrevistado, não se sabe se os entrevistados têm diagnósticos médicos

fundamentados em exames diagnósticos para as enfermidades declaradas, ou se eles percebem tais enfermidades.

As questões apresentadas não tinham como objetivo aprofundamentos em situações como, por exemplo, no caso do diabetes, se o(a) entrevistado(a) estava em acompanhamento ou não, se o diabetes estaria controlado ou descompensado, se o entrevistado fazia ou não uso de insulina etc.

Algumas simplificações foram necessariamente adotadas, como, por exemplo, no caso das doenças mentais, onde foi perguntado se a pessoa tinha depressão ou doença dos nervos. Essas simplificações foram necessárias para viabilizar as respostas dos entrevistados, elas resultaram da experiência dos pré-testes.

Perguntados se tinham algum problema de saúde, 22,2% dos(as) entrevistados(as) declararam não possuir nenhum problema de saúde. Entre os que declararam possuir problemas de saúde, os problemas com maior frequência foram: 33,8% dependência química, 20,3% dores crônicas (artrite/artrose, reumatismo, dor na coluna), 19,5% depressão/doença dos nervos, 19,5% problemas de saúde bucal (dor de dente, inflamação nas gengivas etc.), 16,8% sofrem com consequências de acidentes, 16,3% têm doenças respiratórias, 14,0% têm doenças do aparelho digestivo e 13,2% têm hipertensão arterial. Todos(as) que declararam ter outras doenças indicaram câncer.



As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) apresentam números importantes, sendo que a sífilis é a mais predominante, sendo mencionada por 3,2% dos entrevistados. 2,8% indicaram ainda possuir algum tipo de hepatite⁴, 2,7% declararam ser soropositivos ou viver com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e 0,8% declararam ter outras doenças sexualmente transmissíveis.

Importante para prevenção as DSTs, o uso de preservativos. Questionados sobre o uso de preservativos, 48,8% relataram que sempre fazem o uso de preservativos, 20,3% relataram que não usam porque não gostam, 13,3% que usam preservativos às vezes, 7,7% não fazem sexo, 2% não usam porque não tem e 6,2% não usam porque seus(suas) parceiros(as) não gostam. A soma dos que mantêm relações sexuais sem preservativos equivale a 28,7% da população em situação de rua na cidade. Aspecto que demanda atenção.



Gráfico 39 – Quando você faz sexo você usa preservativo/camisinha?

Questionados se faziam uso de alguma medicação, 68,3% declararam não fazer uso de nenhuma medicação, 16% declararam fazer uso de medicações fornecidas por algum hospital ou posto de saúde, 9,8% fazem uso de medicação fornecida pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), e 5,8% compram suas medicações. O uso de medicações fornecidas pelos equipamentos de saúde é indicativo de que estas pessoas estejam em acompanhamento nestas unidades. O percentual de pessoas que fazem uso de medicações fornecidas pelo CAPS é significativamente inferior ao

⁴ Alguns tipos de hepatite podem ser transmitidos sexualmente.

percentual de pessoas que declararam ter problemas relacionados a saúde mental, tais como a dependência química e depressão/doença dos nervos.



Gráfico 40 – Você faz uso de alguma medicação?

A questão seguinte buscava identificar os serviços de saúde procurado pelas pessoas em situação de rua quando tinham algum problema de saúde. Destaca-se a grande incidência de procura pelos serviços de saúde formais, o que pode indicar o reconhecimento que as pessoas em situação de rua têm desses componentes do Sistema Único de Saúde (SUS). 58,8% dos(as) entrevistados(as) declararam procurar postos de saúde, Unidades Básicas de Saúde ou o serviço de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) quando tem algum problema de saúde, 34,2% relataram procurar prontos socorros ou hospitais, 10,8% procuram farmácias, 10,2% procuram as equipes do Consultório na Rua e 9,8% procuram o CAPS. 14,2% não procuram nenhum serviço quando estão doentes ou com problemas de saúde.

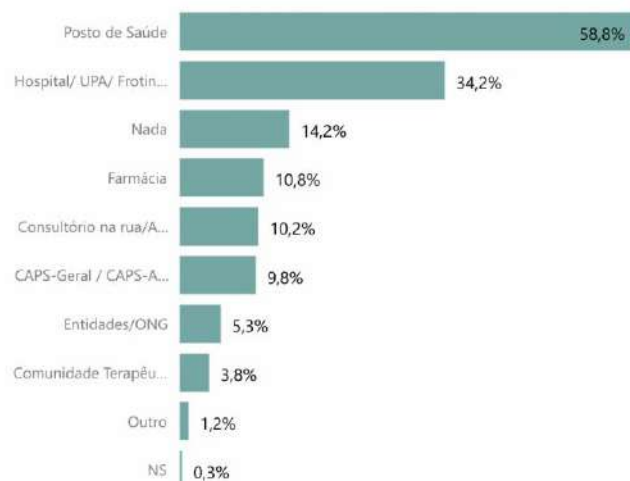


Gráfico 41 – Para resolver seus problemas de saúde você procura?

Relacionado ainda a questões de saúde mental e indicado por 29,7% das pessoas em situação de rua na cidade como um dos principais motivos para a situação de rua, o uso de drogas constitui-se em uma questão importante no campo da saúde. Sobre esse aspecto os(as) entrevistados(as) foram questionados(as) sobre o uso de drogas, antes e após a situação de rua e sobre a frequência do uso.

A primeira pergunta do bloco era, se antes de estar em situação de rua os(as) entrevistados(as) faziam uso de drogas, e quais eram. A questão permitia mais de uma resposta. 13,3% das pessoas entrevistadas declararam não fazer uso de nenhum tipo de drogas antes da situação de rua. 70,5% declararam fazer uso álcool antes de estar em situação de rua, 63,5% declararam fazer uso cigarro, 42,3% declararam fazer uso de maconha, 32,3% declararam fazer uso de crack, 30,5% declaram fazer uso de cocaína (pó), 13,3% declararam fazer uso de inalantes (cola, tinner, benzina, etc).

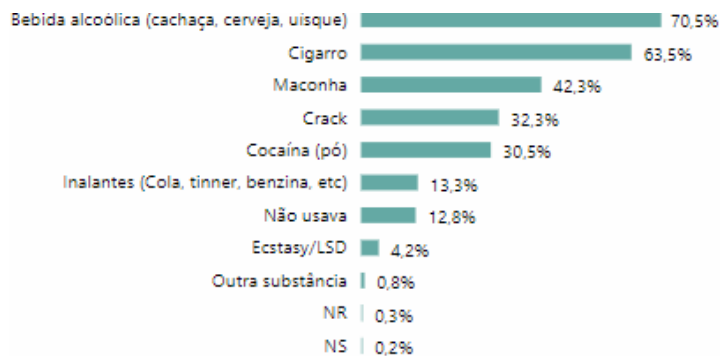


Gráfico 42 - Antes de morar na rua você usava?

Tabela 9 - Outra droga usada antes de morar nas ruas

Opção	Nº de pessoas	%
Heroína	3	60,0%
Remédios tarja preta	2	40,0%
Total	5	100,0%

Sobre o uso de drogas atualmente, após a situação de rua, 19,5% dos(as) entrevistados(as) declararam que não fazem uso de nenhuma droga. 61,7% declararam que fazem uso de bebidas alcoólicas, 55,2% declararam fazer uso de cigarros, 29% declararam fazer uso de crack, 26,2% declararam fazer uso de maconha, 15% declararam fazer uso de cocaína, 4,8% declararam fazer uso de inalantes.

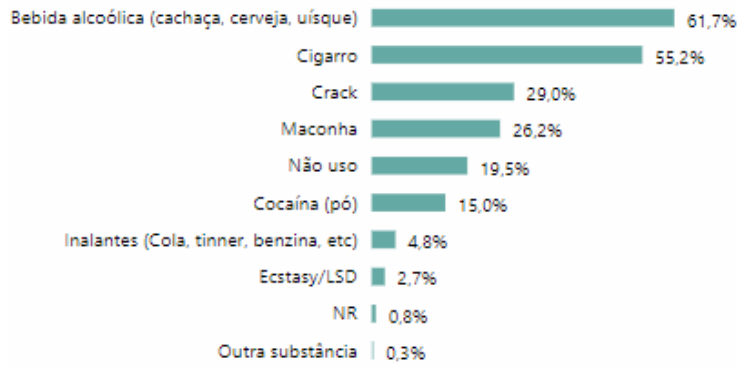


Tabela 10 - Outra droga usada atualmente

Opção	Nº de pessoas	%
Heroína	1	50,0%
Remédio tarja preta	1	50,0%
Total	2	100,0%

Gráfico 43 – E agora você usa?

Observa-se que houve aumento da quantidade de pessoas que não faziam uso de nenhuma droga após a situação de rua, tendo esse percentual passado de 12,8% (gráfico 42) para 19,5% (gráfico 43) e redução do uso de drogas em todas as categorias após a situação de rua.

Outro ponto importante a respeito do uso de drogas é a frequência do uso. Os(as) entrevistados(as) foram questionados(as) a respeito da frequência do uso de álcool e de outras drogas. Sobre a frequência do uso de álcool (gráfico 44), 35,5% declararam não usar álcool, 22,3% alguns dias por semana, 21% todos os dias e 19,8% menos de uma vez por semana. Sobre o uso de drogas ilícitas (gráfico 45), 53,2% declararam não fazer uso de drogas, 20,5% declararam que fazem uso de drogas todos os dias, 13,8% declararam fazer uso de drogas alguns dias por semana, e 11% declararam fazer uso de drogas menos de uma vez por semana.

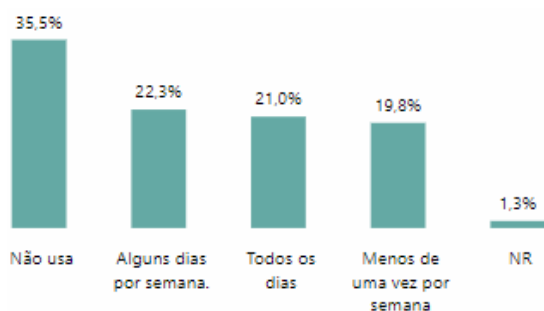


Gráfico 44 - Você usa bebida alcoólica?

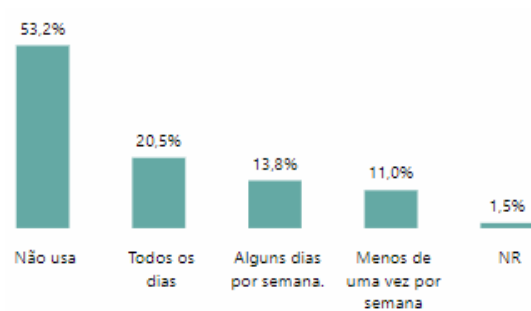


Gráfico 45 - Você usa drogas?

Os dados obtidos podem indicar que a dependência química seja um fator menos importante para situação de rua já que o percentual daqueles que fazem uso de álcool

ou outras drogas diariamente é próximo de um quinto da população em situação de rua.

Ainda em relação as temáticas de interesse da área da saúde, os(as) entrevistados(as) foram arguidos(as) se eram pessoas com deficiências físicas. As perguntas buscavam conhecer se as pessoas em situação de rua viviam com deficiências visuais, auditivas e dos membros inferiores.

A primeira questão era se os(as) entrevistados(as) tinham alguma dificuldade permanente para enxergar. 52,7% responderam que não tinham nenhuma dificuldade para enxergar, 39,5% declararam que tinham dificuldade para enxergar que se corrigia com o uso de óculos, 6,5% relataram ter dificuldade para enxergar mesmo usando óculos, 1,2% que não enxergavam de modo algum.

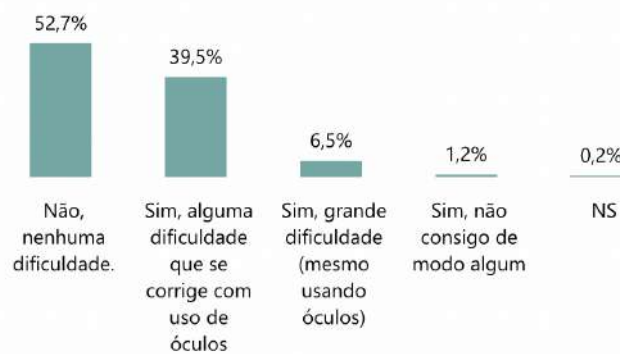


Gráfico 46 – Você tem dificuldade de enxergar?

Sobre as dificuldades para ouvir, 84,3% declararam não ter dificuldade nenhuma para ouvir, 15% declararam que tinham dificuldades para ouvir que poderia ser corrigida com o uso de aparelho auditivo e 0,7% declararam que tinham grande dificuldade para ouvir mesmo usando aparelho auditivo.

Sobre as dificuldades para falar, 90,5% dos(as) entrevistados(as) declararam não ter dificuldades para falar e 6,2% declararam ter alguma dificuldade para falar.

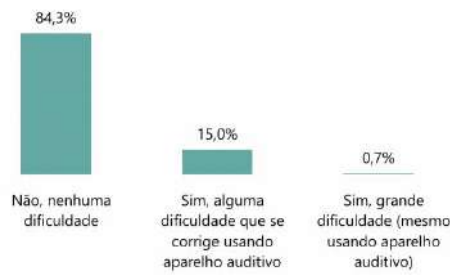


Gráfico 47 – Você tem dificuldade de ouvir?

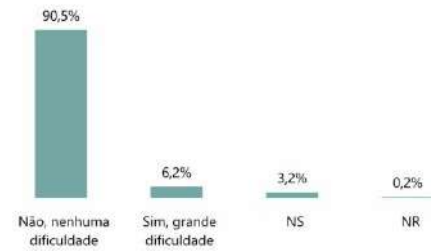


Gráfico 48 – Você tem dificuldade de falar?

Em relação as dificuldades permanentes para caminhar ou subir degraus, duas questões foram postas, se os(as) entrevistados(as) possuíam alguma dificuldade para caminhar ou subir degraus e se eram cadeirantes ou muletante. Sobre a primeira questão, se tinham dificuldade para caminhar ou subir degraus, 76,8% declararam não ter nenhuma dificuldade, 16% declararam ter alguma dificuldade mesmo fazendo o uso de aparelho auxiliar para se locomover, 5,3% declararam ter grande dificuldade mesmo usando aparelho auxiliar e 1,2% declararam que não conseguem caminhar ou subir degraus de modo algum.

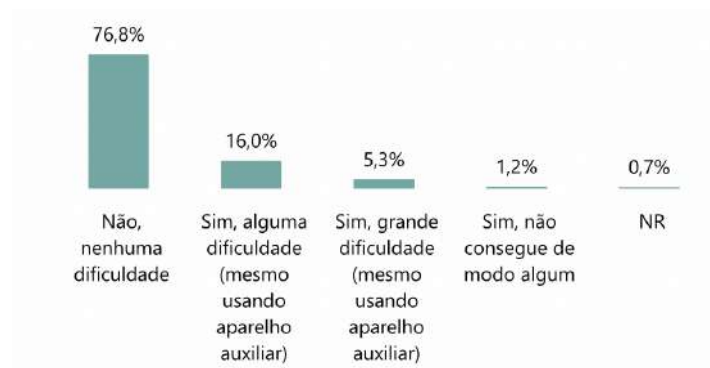


Gráfico 49 – Você tem dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus ?

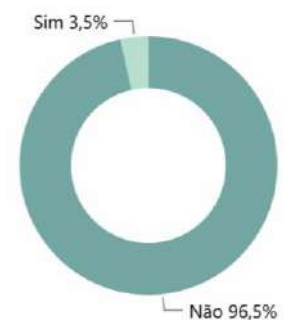


Gráfico 50 – É cadeirante ou muletante?

Para finalizar o campo de questões sobre a saúde, buscou-se conhecer um pouco dos impactos da pandemia da Covid-19 na experiência das pessoas em situação de rua na cidade. A primeira questão era saber o percentual daqueles que tiveram Covid-19. 85,3% dos entrevistados não tiveram Covid-19. 5% tiveram suspeita, mas não fizeram exame para confirmar. 4,7% tiveram covid-19 com confirmação através de exames e não precisaram de internação hospitalar para tratamento, e 1,8% tiveram covid-19 e

precisaram de internação hospitalar. 2,7% tiveram suspeita, mas não tiveram confirmação por exames. Questionados também se tiveram contato com pessoa que teve Covid-19, 24,5% declararam que sim e 68,7% declararam que não tiveram contato com pessoa infectada por Covid-19.

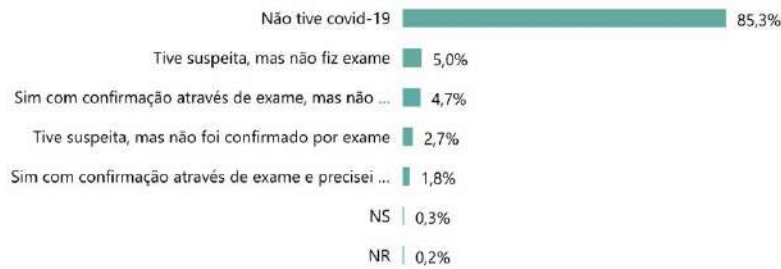


Gráfico 51 – Você teve covid-19?



Gráfico 52 – Você teve contato com alguém infectado de covid-19?

Sobre o acesso a vacina contra a Covid-19 apesar da população em situação de rua constituir um dos grupos prioritários do Plano Nacional de Imunização, 40,2% das pessoas em situação de rua na cidade, na data da coleta de dados, ainda não havia tomado a primeira dose da vacina, 10,2% haviam tomado a primeira dose, mas ainda não haviam tomado a segunda dose, 1,3% declaram que haviam tomado a primeira dose, mas que não tomariam a segunda dose, 15,5% declaram que não iriam se vacinar, e 32,2% das pessoas em situação de rua estavam com esquema completo de vacinação contra a Covid-19, ou seja com as duas doses de vacina ou vacinados com vacina de dose única.



Gráfico 53 – Você se vacinou contra covid-19?

É importante também conhecer os recursos disponíveis para população em situação de rua para prevenção a Covid-19. A esse respeito, as pessoas em situação de rua

foram questionadas sobre o acesso a máscaras e álcool em gel. 63,8% das pessoas entrevistadas relataram que recebem doações de máscaras ou álcool em gel de pessoas que fazem as doações, 30% recebem da prefeitura ou de algum órgão público, 13,8% recebem de Organizações Não Governamentais (ONG) ou de Igrejas e 11,3% relataram que não conseguem máscaras nem álcool em gel.



Gráfico 54 – Como você faz para conseguir máscaras ou álcool em gel para se proteger da covid-19?

Em síntese as informações sobre saúde demonstram que as pessoas em situação de rua reconhecem os serviços de saúde, mas que apresentam necessidades em relação ao acompanhamento de enfermidades e ao acesso a próteses e cuidados relacionados a deficiências físicas.

O uso de drogas parece ser menos relevante na experiência da situação de rua embora seja um dos componentes principais na determinação do fenômeno e demandam acompanhamento. O uso de preservativos ainda não integra a rotina de parte significativa das pessoas em situação de rua e, no momento da coleta de dados, indicava-se a necessidade de se avançar na vacinação da população em situação de rua contra a covid-19.

O próximo campo do questionário traz as questões relacionadas a dimensão cidadania.

3.7 Cidadania

O campo de questões denominado cidadania trouxe questões sobre acesso a documentação, experiências de vivência de situações de violência simbólica e física,

participação em atividades sociais e acesso a serviços públicos. Fundamental para acessar diversos direitos, a posse de documentos é uma questão relevante. Sobre o acesso e posse de documentação civil, os entrevistados foram questionados se possuíam documentos, onde, ou com quem esses documentos estavam e quais eram os documentos que as pessoas em situação de rua possuíam.

70,5% das pessoas em situação de rua na cidade possuíam documentação civil, mas que apenas 49,2% estavam de posse de ao menos um de seus documentos. 29,2% das pessoas entrevistadas não possuíam sequer um documento, 13% declararam possuir documentos, porém estes estariam de posse de algum familiar, 4,8% declararam que seus documentos estavam com algum familiar ou conhecido e 3,5% declararam que esses documentos estavam guardados em algum serviço da prefeitura (gráfico 55).

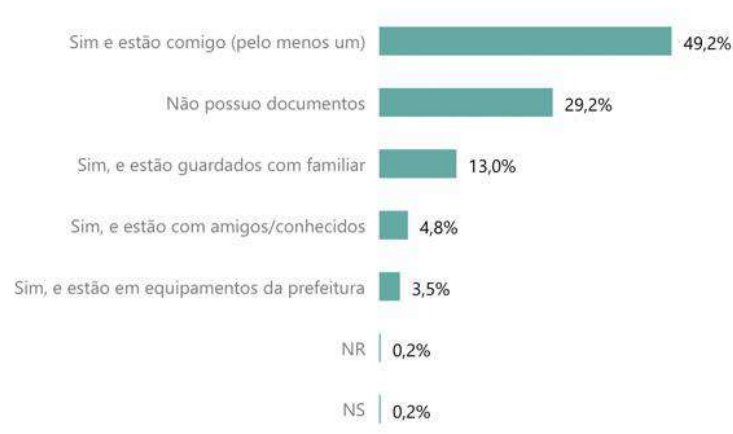


Gráfico 55 – Você possui documentos?

Entre os documentos que as pessoas em situação de rua mais possuíam destaca-se o CPF, possuído por 55,3% das pessoas em situação de rua na cidade, seguido por Carteira de Identidade 55%, Certidão de Nascimento 52,2%, Título de Eleitor 38,5% e Carteira de Trabalho possuída por apenas 34,2% das pessoas em situação de rua. Relevante a quantidade de pessoas que possuíam Alvará de Liberdade de Liberdade/Soltura 7%. O gráfico 56 traz uma lista de documentos que as pessoas em situação de rua declararam possuir na ocasião da pesquisa. O total das pessoas que declaram possuir outros documentos, possuíam o Cartão Nacional de Saúde.

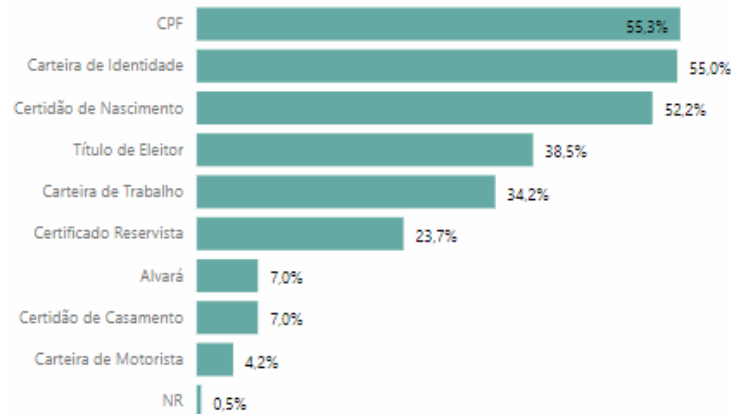


Gráfico 56 - Quais desses documentos você tem, mesmo que não estejam com você:

Em relação a violência os(as) entrevistados(as) foram questionados(as) se teriam sofrido restrição de acesso a lugares públicos e se teriam sofrido violências físicas.

Questionados se alguma vez, após a condição de situação de rua, teriam sido impedidos(as) de entrar em alguns lugares, dentre os quais bares e lanchonetes, shoppings, transporte coletivo, bancos, órgãos públicos, equipamentos culturais, e serviços de saúde ou assistência social, 69,7% declararam que nunca foram impedidos(as) de entrar em nenhum dos lugares mencionados. 29,5% declaram que já foram impedidos(as) de entrar em algum local por serem pessoas em situação de rua, sendo que 17% foram impedidos(as) de entrar em bares, lanchonetes ou restaurantes, 14,2% foram impedidos(as) de entrar em shopping centers, 9,3% foram impedidos de entrar em transportes coletivos, 8,5% em órgãos públicos, 7,5% em bancos, 5% em serviços de saúde e 3,2% em serviços da assistência social.

As principais alternativas indicadas por aqueles que escolheram a opção outros foram supermercados e igrejas conforme Tabela 11.



Gráfico 57 – Você já foi impedido de entrar em:

Tabela 11 - Outros locais impedidos de entrar

Opção	Nº de pessoas	%
Supermercado	10	40,0%
Igreja	9	36,0%
Lojas	4	16,0%
Clube	1	4,0%
Festa	1	4,0%
Total	25	100,0%

Sobre as situações de violência, as questões eram quais os tipos de violência sofridas e em seguida buscou-se identificar os agentes das situações de violência.

Mais da metade 51,5% das pessoas em situação de rua entrevistadas relataram ter sofrido algum tipo de violência física grave, como espancamento, paulada, luta corporal ou briga. 48,2% relataram terem sofrido humilhações, 47,7% relataram terem sido roubados ou furtados, 45,2% relataram terem sido insultados ou xingados, 42,8% sofreram ameaças, 28,2% discriminação por classe social, 27,7% relataram ter sido vítimas de tiro, facada ou queimadura e 22,3% relataram terem sido vítimas de discriminação racial. Apenas 19% das pessoas em situação de rua declararam que nunca teriam sofrido violências. Destaca-se o percentual de pessoas do sexo feminino 20,4% que sofreram abuso sexual, mais de duas vezes superior à média geral (8%) e quatro vezes superior em relação aos valores para o sexo masculino (5,4%).



Gráfico 58 – Que tipos de violência que sofreu? (geral)



Gráfico 59 - Que tipos de violência que sofreu? (feminino)

Solicitados(as) para indicarem os(as) autores(as) das situações de violência vivenciadas, 42,3% dos(as) entrevistados(as) relataram ter sofrido violência por parte outras pessoas em situação de rua, 32,8% por parte de pessoas que passam nas ruas, 31,2% de policiais civis e militares, 15% por parte dos guardas civis municipais, 13,8% por traficantes, e 13,3% por seguranças privados. Entre os que escolheram a opção outros 8,3%, os familiares responderam por 52% das situações de violência.



Gráfico 60 – Desde que está em situação de rua, por parte de quem você já sofreu algum tipo de violência?

Tabela 12 - Outras pessoas

Opção	Nº de pessoas	%
Familiares	26	52,0%
NR	24	48,0%
Total	50	100,0%

O próximo bloco trouxe questões sobre participação social e o acesso a alguns serviços públicos.

Sobre participação, os(as) entrevistados(as) foram questionados se participavam de movimentos sociais e ou outras atividades comunitárias. 85,3% das pessoas entrevistadas não participa de nenhuma organização ou movimento social, 7,5% participam do movimento de população em situação de rua, 3% declararam participar de movimento de catadores de materiais recicláveis, 2,5% declararam participar de movimento por luta de moradia, 1,8% declararam participar de movimento LGBTQ+, 1,2% declararam participar de alguma associação e 1% declararam participar de movimentos de mulheres.



Gráfico 61 – Você participa de:

Sobre o acesso a serviços públicos os(as) entrevistados(as) foram questionados(as), se nos últimos 6 meses teriam sido atendidos(as) em alguns dos serviços públicos listados. O serviço mais mencionado pelas pessoas em situação de rua foi o Centro Pop, responsável por 51,7% dos atendimentos. 29,8% relataram ter sido atendidos(as) pelo Higiene Cidadã, 26,2% foram atendidos(as) pela Pousada Social, 22,3% pelo refeitório social.

Os Centros de Convivência foram mencionados por 18,8% das pessoas em situação de rua entrevistadas e os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) por 18,7%. declararam ter sido atendidos(as) em unidades de acolhimento, 36,1% declararam ter sido atendidos(as) nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), 30,2% declararam ser atendidos(as) em núcleos de convivência, 29,8% declararam ser atendidos(as) em equipamentos de saúde, 22,9% declararam ser atendidos nos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS).

O Consultório na Rua foi mencionado por 14% dos(as) entrevistados(as) e o Serviço Especializado em Abordagem Social por apenas 3,5%. As entidades da sociedade civil foram lembradas por 9,8% das pessoas entrevistadas e os Centros de Referência Especializados da Assistência Social por apenas 5,7%.

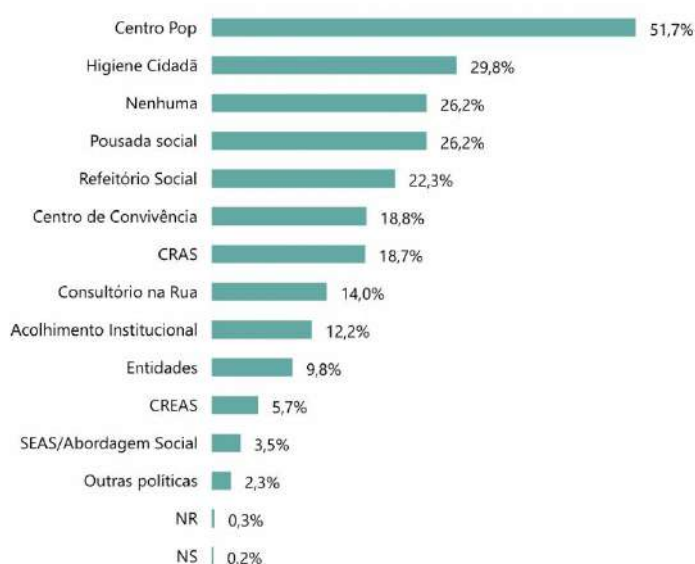


Gráfico 62 – Nos últimos 6 meses foi atendido em algum dos serviços listados abaixo?

Para finalizar esse bloco de questões buscou-se informações sobre o acolhimento institucional, considerando ser este um eixo importante para política para população

em situação de rua. A primeira questão desse campo era saber se as pessoas abordadas nas ruas já haviam utilizado o serviço de acolhimento institucional e se as pessoas entrevistadas nas unidades de acolhimento já haviam dormido nas ruas. 38,3% (gráfico 63) das pessoas entrevistadas nas ruas já haviam utilizado as unidades de acolhimento, 90% (gráfico 64) das pessoas encontradas nas unidades de acolhimento já haviam dormido nas ruas.

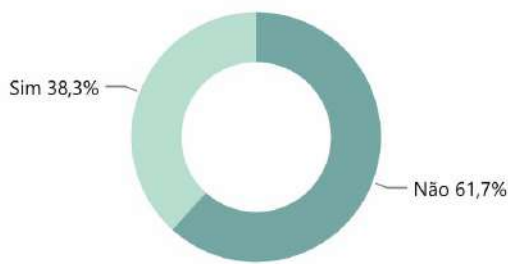


Gráfico 63 – Você já dormiu em acolhimento institucional/pousada social?



Gráfico 64 – Você já dormiu na rua?

Perguntados(as) como faziam uso das unidades de acolhimento, 64% responderam que não utilizavam as unidades de acolhimento, 14,8% responderam que utilizavam como vaga de pernoite irregular, 12% responderam utilizavam como vaga de pernoite fixa ou constante e 9,2% responderam que utilizavam fixas.

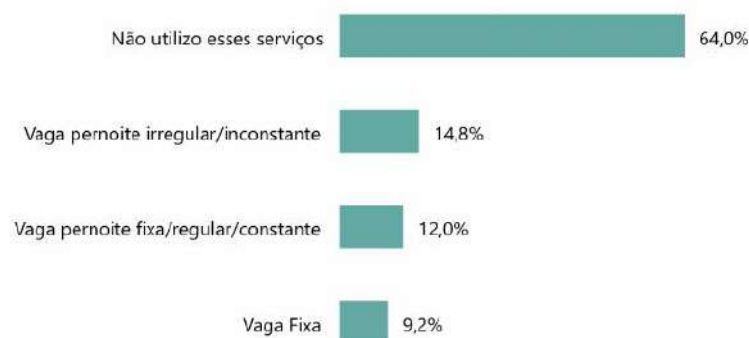


Gráfico 65 – Como você utiliza os serviços de acolhimento institucional/pousada social?

Solicitados(as) para avaliar as unidades de acolhimento, 64% das pessoas entrevistadas informaram que nunca utilizaram as unidades de acolhimento ou Pousada Social. Entre os(as) que utilizaram o serviço 25,6% atribuíram a avaliação ótimo, 35,7% avaliaram as unidades de acolhimento como bons, 14% como regular,

8,1% como ruim e 7,1% como péssimo. A soma das avaliações de ótimo e bom alcançou 61,3% e a soma das avaliações ruim e péssimo 15,2%.

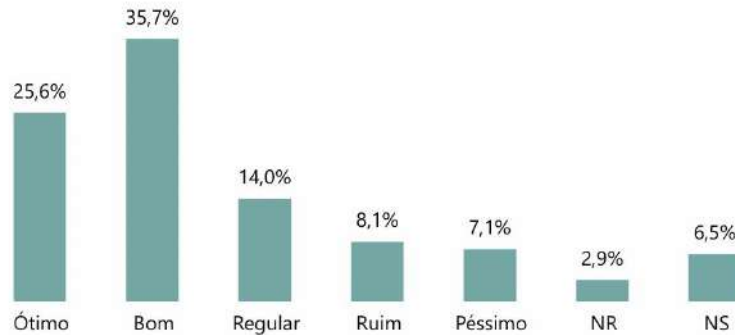


Gráfico 66 – De forma geral, como você avalia o acolhimento institucional/ a pousada social do município de Fortaleza?

Finalmente, a respeito da relação rua e acolhimento institucional, os(as) entrevistados(as) foram questionados sobre os locais em que teriam dormido na última semana. 70,5% só havia dormido nas ruas, 13,8% haviam dormido nas ruas e na pousada social, 7,8% teriam dormido na rua e em serviço de acolhimento institucional, 6,8% em instituição filantrópica, 5,7% em pensão/vaga/quarto, 3,8% em casa de amigos/parentes e 2,2% na própria casa.

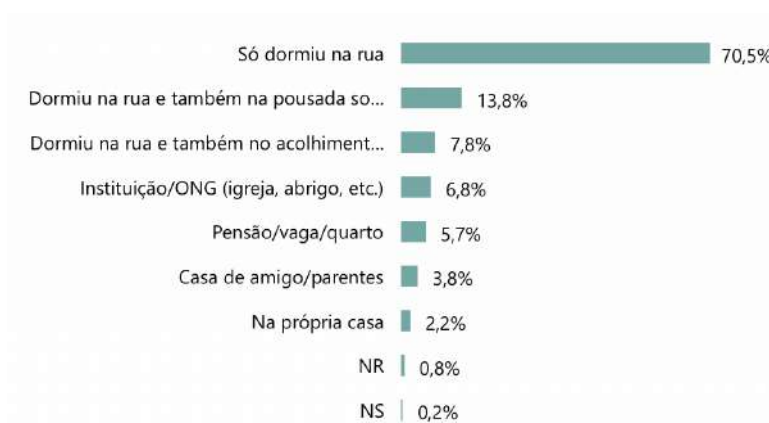


Gráfico 67 – Na última semana você procurou vaga em algum desses lugares?

Finalmente, em relação a dimensão da cidadania, conclui-se que é considerável o percentual (29,2%) daqueles(as) que não possuem ao menos um documento de identificação. É importante ressaltar que mais da metade das pessoas em situação de rua já tenham sofrido algum tipo de violência grave, e que apenas 26,5% das pessoas

em situação de rua nunca sofreram violências em função da situação de rua. Uma limitante para ampliação dos direitos da população em situação de rua na cidade é baixa participação (85,3% não participam de movimentos ou associações de nenhuma natureza).

Os serviços mais relevantes para as pessoas em situação de rua são o Centro Pop, que atende 51,7% das pessoas em situação de rua na cidade e o Higiene Cidadã que atende 29,8%. É importante mencionar que 26,2% das pessoas em situação de rua declaram que nos últimos 6 meses não foram atendidos por nenhum serviço público ou privado. O escopo dos serviços de acolhimento institucional é pequeno em relação ao universo da população em situação de rua na cidade, no entanto, as ofertas são bem avaliadas pela maioria das pessoas em situação de rua os frequentam.

3.8 Superação da situação de rua

O último campo de informações do questionário da pesquisa de perfil da população em situação de rua na cidade de Fortaleza, buscou conhecer se as pessoas em situação de rua na cidade tinham o desejo de deixar de viver nas ruas e na percepção delas o que os auxiliariam a deixar de viver em situação de rua.

Além do mais, foi perguntado sobre suas opiniões a respeito do que o poder público deveria fazer que auxiliaria a superação da situação de rua e finalmente a experiência de pessoas que deixaram de estar em situação de rua e depois acabaram voltando.

A primeira questão era se os(as) entrevistados(as) desejavam deixar de viver nas ruas. 94,3% afirmaram que sim, que desejavam deixar de viver em situação de rua e apenas 4,8% afirmavam que não desejavam deixar de viver em situação de rua.

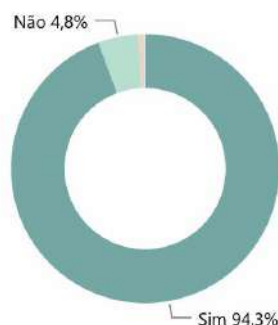


Gráfico 68 – Você deseja deixar de viver em situação de rua?

Em seguida, foi perguntado as pessoas em situação de rua entrevistadas, o que mais as ajudaria a deixar de viver em situação de rua. 40% declararam que seria ter uma moradia permanente, 29,3% declararam que seria ter emprego fixo, 9,3% declararam que seria superar a dependência de álcool e outras drogas 7,3% que seria retornar para casa da família e 6,3% receber algum benefício de renda. Entre os principais motivos apresentados na categoria “outros” destaca-se ter os documentos pessoais novamente, oração, acesso a cursos profissionalizantes e dinheiro.

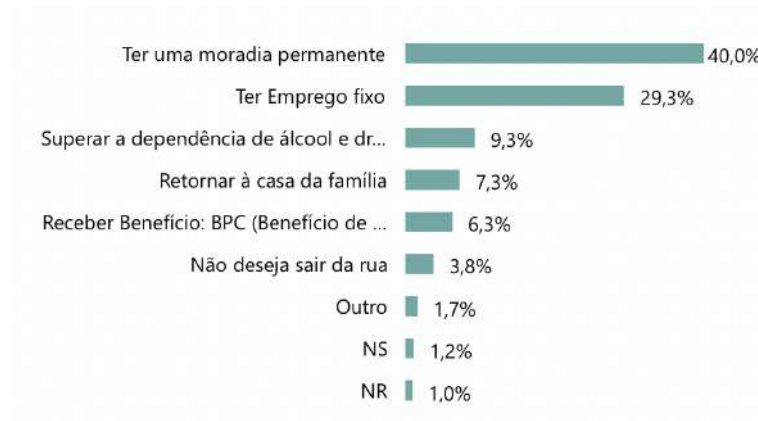


Gráfico 69 – O que mais me ajudariam a deixar de viver em situação de rua

Quando questionados sobre o que achavam que a prefeitura deveria ofertar para as pessoas em situação de rua, que contribuiria para que elas deixassem de viver em situação de rua, 63% declararam que a prefeitura deveria ofertar alternativa de moradia, 57,3% que a prefeitura deveria ofertar trabalho, 31,3% que a prefeitura deveria ofertar alternativa de renda, 29,4% que a prefeitura deveria ofertar tratamento para dependência em álcool e outras drogas, 15,3% ofertar melhores tratamentos de saúde, 11,8% ofertar apoio para resolver problemas com a justiça, 10,5% ofertar retorno para cidade de origem e 9,2% ofertar apoio para resolução de conflitos familiares.

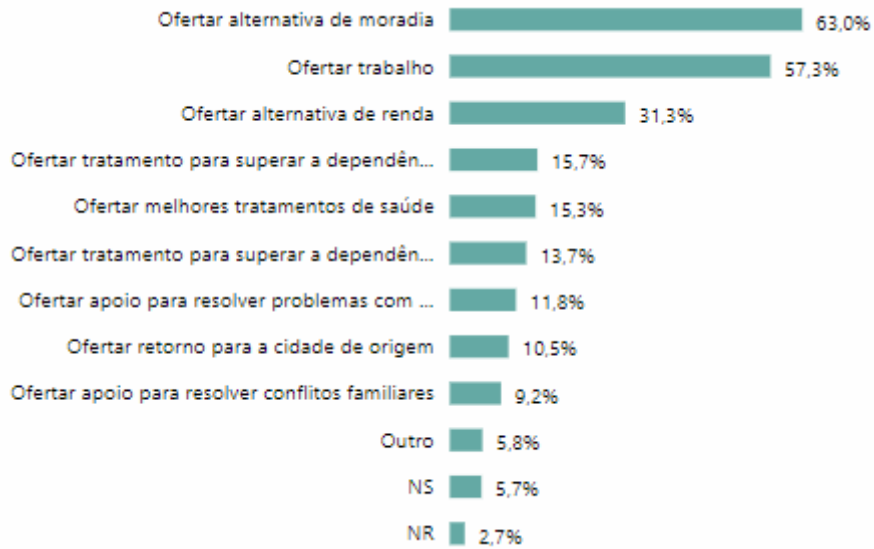


Gráfico 70 – O que você acha que a prefeitura poderia fazer que contribuiria para saída das pessoas das ruas?

Entre aqueles(as) que escolheram a opção “outros”, 48,6% indicaram a necessidade da prefeitura ofertar cursos profissionalizantes, 14,3% ofertar ajuda para conseguir os documentos pessoais, 14,3% políticas públicas voltadas para população em situação de rua e 8,6% oferta de alimentação.

Tabela 13 - Outros serviços que a prefeitura poderia ofertar que contribuiria para apoiar a superação da situação de rua.

Outros serviços	Nº de pessoas	%
Ofertar cursos profissionalizantes	17	48,6%
Ajuda para conseguir os documentos pessoais	5	14,3%
Nada	5	14,3%
Políticas públicas voltadas a população de rua	5	14,3%
Ofertar alimentação	3	8,6%
Total	35	100,0%

Questionados sobre o que os atrapalharia a deixar de viver em situação de rua, 24,3%, relataram que o que mais os atrapalha a deixar a situação de rua é o fato de não terem uma moradia, 22,5% relataram que é o fato de não terem emprego fixo e 16,53% a dependência de drogas ilícitas. Entre os que escolheram a opção outro, os principais motivos são a discriminação, a falta de documentos e falta de estudos.



Gráfico 71 – O que você acha te atrapalha a superara situação de rua?

As últimas questões são se as pessoas em situação de rua teriam deixado de viver em situação de rua e depois voltado, e os motivos de ter voltado. 58,8% das pessoas entrevistadas relataram já ter deixado de viver em situação de rua e depois acabou voltando a viver em situação de rua.

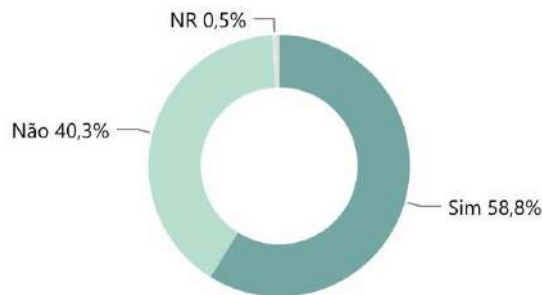


Gráfico 72 – Você já deixou a situação de rua e depois acabou voltando?

Os motivos indicados pelos entrevistados para voltar a viver em situação de rua foram conflitos familiares, indicado por 43,6% das pessoas entrevistadas, problemas com o uso de drogas, indicado por 22,7% dos(as) entrevistados(as), porque teriam perdido trabalho/renda, 15,9%, porque teriam perdido a casa por não conseguir pagar o aluguel, 7,9%, por causa da violência urbana 2,8% ou porque ter sido preso(a) 2%. Entre aqueles(as) que escolheram a opção “outros”, 73,3%% retornaram a viver nas ruas por decisão própria e 26,7% por problemas de saúde.

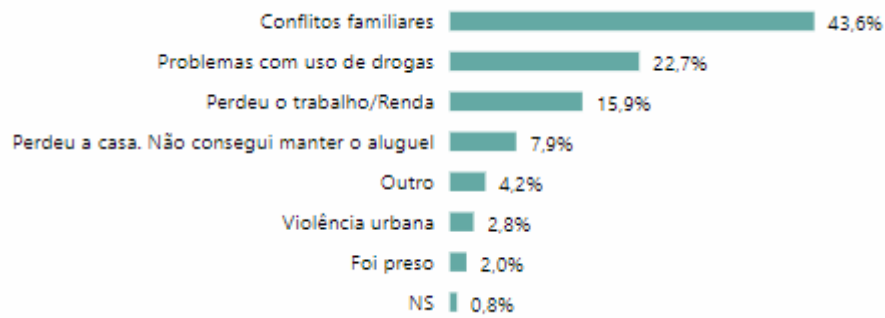


Gráfico 73 – Qual foi o motivo de ter voltado para situação de rua?

Por fim uma pergunta avaliativa questionava os(as) entrevistados(as) se eles(as) consideravam que as políticas públicas eram eficientes para apoiar a superação da situação de rua. 64,5% das pessoas entrevistadas responderam que não.

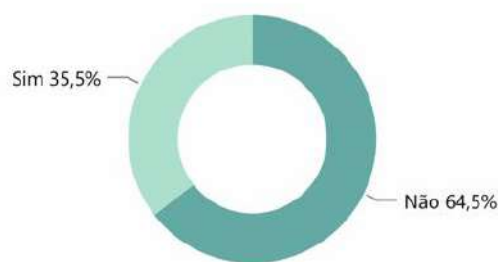


Gráfico 74 – As políticas públicas são eficientes ou não apoiar a superação da situação de rua?

Finalmente, verifica-se que a quase totalidade das pessoas em situação de rua desejam deixar de viver em situação de rua (94,3%), que no julgamento pessoal delas o que as ajudaria a deixar de viver em situação de rua seria ter uma moradia permanente (40%), ter emprego fixo (29,3%) e tratar a dependência de álcool ou outras drogas (9,3%).

Eles(as) consideram também que a prefeitura deve ofertar moradia (63%), trabalho (57,3%) e renda (31,3%), para auxiliar as pessoas em situação de rua a deixar de viver nas ruas, conforme gráfico 70.

A falta de moradia (24,3%), a falta de trabalho fixo (22,5%) e a dependência química (16,3%), são indicadas como situações que dificultam as pessoas que vivem em situação de rua a deixar de viver nas ruas, conforme gráfico 71. 58,8% das pessoas entrevistadas já deixaram de viver em situação de rua e acabaram voltando a viver em situação de rua, conforme gráfico 72. Os motivos para terem voltado foram os

conflitos familiares (43,6%), problemas com uso de drogas (22,7%) e a perda do trabalho ou renda (15,9%), conforme gráfico 73.

Por fim, para a maioria das pessoas em situação de rua (64,5% - gráfico 74) as políticas públicas não são eficientes para apoiar aqueles(as) que querem deixar de viver em situação de rua a superar a situação de rua.